

## **A canção na aula de E/LE**

### ***A importância da música enquanto estratégia de aprendizagem***

**Vera Mónica da Silva Lopes**

**Relatório**

**de Estágio de Mestrado em Ensino de Espanhol**

**Setembro de 2013**



**A canção na aula de E/LE**

***A importância da música enquanto estratégia de  
aprendizagem***

**Vera Mónica da Silva Lopes**

**Relatório**

**de Estágio de Mestrado em Ensino de Espanhol**

**Setembro de 2013**

## **RESUMO**

O presente relatório integra um capítulo teórico focado na música como estratégia de aprendizagem nas aulas de E/LE, onde se procura explorar as possibilidades didáticas e lúdicas da canção, uma ferramenta ao alcance do professor que permite estimular a motivação dos alunos. O que se propõe é fomentar uma reflexão sobre o que, em nosso entender, é normalmente a subutilização da canção na sala de aula de E/LE (impondo a importância da sua utilização).

Numa segunda parte, concentrar-nos-emos na prática educativa, e, tendo por base a temática proposta, refletir sobre a sua aplicação prática numa turma do 10ºano.

**Palavras-chave:** canção; motivação; competência comunicativa.

## **ABSTRACT**

This report includes a theoretical chapter focused on music as a learning strategy in Spanish (as a foreign language) classes, where we will attempt to explore the didactic and recreational possibilities of the song, a tool within the reach of the teacher which allows you to stimulate students' motivation. What is proposed is to promote a reflection on what, in our view, is usually the underutilization of the song in the Spanish (as a foreign language) class, imposing the importance of its use.

In the second part, we will focus on educational practice and, based on the proposed theme, reflect on its practical application in a class of the 10th grade.

**Key-words:** song; motivacion; communicative skill.

## **Teoria e Prática**

*Toda a teoria deve ser feita para poder ser posta em prática, e toda a prática deve obedecer a uma teoria. Só os espíritos superficiais desligam a teoria da prática, não olhando a que a teoria não é senão uma teoria da prática, e a prática não é senão a prática de uma teoria. Quem não sabe nada dum assunto, e consegue alguma coisa nele por sorte ou acaso, chama «teórico» a quem sabe mais, e, por igual acaso, consegue menos. Quem sabe, mas não sabe aplicar - isto é, quem afinal não sabe, porque não saber aplicar é uma maneira de não saber -, tem rancor a quem aplica por instinto, isto é, sem saber que realmente sabe. Mas, em ambos os casos, para o homem são de espírito e equilibrado de inteligência, há uma separação abusiva. Na vida superior a teoria e a prática completam-se. Foram feitas uma para a outra.*

*Fernando Pessoa, in 'Palavras Iniciais da Revista de Comércio e Contabilidade'*

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>I. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MEIO ESCOLAR.....</b>	<b>4</b>
1.1. A escola: Externato Cooperativo da Benedita.....	4
1.2. Caracterização da Turma.....	5
<b>II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>7</b>
2.1. O recurso à canção nas aulas de E/LE.....	7
2.2. A canção e as suas possibilidades didáticas: motivação e aprendizagem .....	9
2.2.1. A canção e a motivação.....	9
2.2.2. O papel didático e lúdico da canção .....	11
2.2.3. O desenvolvimento das destrezas através do recurso à canção .....	13
2.3. As vantagens e os problemas na utilização da canção na aula de E/LE.....	14
2.4. Atividades com música e sequência didática .....	17
2.4.1. Tipologia das atividades de audição: a pré-audição, a audição e a pós-audição .....	18
2.5. A canção nos documentos orientadores – Programas do Ministério da Educação e Quadro Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação (QECR).....	20
<b>III. PRÁTICAS DE ENSINO .....</b>	<b>24</b>
3.1. Aplicação prática.....	24
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>36</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>38</b>
<b>SITIOGRAFIA.....</b>	<b>39</b>
<b>ÍNDICE DE ANEXOS.....</b>	<b>I</b>
Anexo I.....	II
Anexo II .....	IV
Anexo III .....	VI
Anexo IVa .....	XIX
Anexo IVb.....	XX
Anexo IVc .....	XXI
Anexo IVd.....	XXII
Anexo IVe .....	XXIII
Anexo IVf.....	XXIV

## INTRODUÇÃO

Desde sempre, as canções fazem parte da cultura de todos os povos, e, desde sempre, o ser humano aprecia e disfruta da música e canta em diversas situações e episódios quotidianos, na escola, em casa, no duche, no coro, no templo, no carro. Quase todos recordamos determinadas canções e associamo-las com circunstâncias da nossa vida (Guigliemino, 1986, citado por Rodríguez, 2005: 806).

Recorrer ao uso das canções na aula de Espanhol/Língua Estrangeira (E/LE) revela-se, assim, uma forma de beneficiar do potencial linguístico e motivador que possuem, podendo explorar-se canções de vários tipos para diversos tipos de alunos.

Deste modo, o que se propõe neste relatório é fomentar uma reflexão sobre o que, em nosso entender, é normalmente a subutilização da canção na sala de aula de E/LE (impondo a importância da sua utilização), recurso didático que se considera, muitas vezes, circunscrito a uma fonte de distração/diversão ou a uma atividade destinada apenas ao preenchimento de horário. Frequentemente, rejeita-se ou minimiza-se um procedimento interdisciplinar e multicultural que, como parte de uma proposta mais vasta, levaria os alunos a descobrir a diversidade, a perceber o outro e a sua cultura. Perde-se, com esse procedimento, a oportunidade de fazer um trabalho relevante, uma vez que, e embora a música na aula seja, de facto, considerada por alguns alunos como mero divertimento, podendo tornar-se fator de desconcentração caso seja mal aplicada e trabalhada, esta pode ser uma fonte inesgotável de informação. Neste contexto, é ao professor que compete planificar atividades que contribuam para a melhor exploração das potencialidades da música no contexto do ensino.

Duarte (2008) reflete sobre o uso da música na educação infantil – período em que ocorre o processo de alfabetização na Língua Materna. Em muitas situações, a música desempenha um papel de comando que garante a disciplina e a ordem. Segundo a autora, o ensino da música ainda causa um estranhamento no ambiente escolar, no qual se pode reconhecer uma série de contradições manifestadas pelos docentes e dirigentes. O gosto por conviver com a música é sempre manifestado como forma de fruição. Mas, quando se propõe a presença da música na sala de aula, no ambiente escolar, como momento de aprendizagem, a prática musical é barulhenta,

atrapalha as outras classes, e é reduzida apenas a ensaios para as apresentações da escola frente à comunidade (*ibid*).

Posto isto, as aulas de LE devem desmistificar essa visão do uso da música em ambientes educativos. Neste contexto, Holden & Rogers (2001: 84, citado por Luz, 2009: 56) expõem uma série de motivos para que os docentes utilizem canções e versos no ensino de inglês como LE, que podem ser aplicados ao ensino de espanhol ou outra LE:

- para apresentar e praticar estruturas linguísticas;
- para apresentar e praticar vocabulário;
- para ajudar na entonação e na pronúncia;
- para contar (parte de) uma história;
- para ilustrar um tópico;
- para dar um *insight* da cultura de um país falante do inglês;
- para enfatizar as associações culturais entre nosso país e o mundo de falantes do inglês;
- para proporcionar uma atmosfera agradável;
- como um texto de compreensão da leitura.

Existem muitos métodos e enfoques para se ensinar uma LE. Diferenciamos a abordagem comunicativa porque propõe-se tornar os alunos comunicativamente competentes. Deste modo, a aprendizagem linguística é vista como um processo de comunicação no qual o simples conhecimento das formas da LE, do seu significado e funções, são insuficientes, visto que o aluno deve ser capaz de usar a língua apropriadamente dentro de um contexto social. A abordagem comunicativa representou uma evolução inteligente em direção ao ensino e à aprendizagem de LE, sendo considerada, hoje, muito eficaz (Luz, 2009: 55).

Assim, e considerando esta abordagem, o professor deve desenvolver as quatro habilidades comunicativas: ouvir, falar, ler e escrever, assim como realizar atividades que envolvam comunicação real, de modo que os alunos possam resolver problemas, discutir ideias e posições, jogar, fazer dramatizações, etc. Impõe-se o uso de material autêntico como artigos de revistas, jornais, excertos de programas de rádio e TV, e



letras de música, já que são muito relevantes para que os alunos tenham acesso à LE na sua origem, apresentada pelos nativos.

Deste modo, a letra de uma música constitui um material didático - pedagógico rico e versátil que pode ser trabalhada dos mais diversos modos de acordo com o nível do grupo de alunos. Pode conduzir também ao desenvolvimento de todas as competências, desde que seja precedida de uma atividade de **pré-audição** de modo a inserir o tema e seguida de atividades de **pós-audição**, para que os alunos reflitam abertamente sobre o texto.

Posto isto, será realizada, numa primeira parte, uma fundamentação teórica com foco nos métodos de ensino de Língua Estrangeira, na música como instrumento de aprendizagem, na motivação na sala de aula, nas possibilidades didáticas e lúdicas da canção, na tipologia das atividades de audição, nas vantagens e problemas da utilização das canções em aula. Serão também analisados alguns dos documentos que orientam o ensino de E/LE, os Programas do Ministério da Educação e o Quadro Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação (QECR), pois, e ao contrário do que consta nos programas mais antigos, o uso da canção como um recurso auxiliar na sala de aula começa a ser uma proposta comum nos currículos das línguas estrangeiras, cada vez mais aceite pelos docentes. Certamente, a receção dos alunos e a eficácia deste material no ensino das línguas justificam a sua crescente importância.

Numa segunda parte, concentrar-nos-emos na prática educativa, abordando, em traços gerais, a prática letiva implementada numa turma do 10ºano, com base na temática proposta (*A canção na aula de E/LE*), onde incluiremos uma breve análise do questionário aplicado aos alunos relativamente ao seu interesse pela música em geral e pela música espanhola em particular, terminando com uma reflexão final (conclusão).

*Escuchar, aprender y cantar canciones en clase es una práctica de valor didáctico incalculable. Son textos orales ideales para practicar aspectos como el ritmo, la velocidad y la pronunciación correcta...; además, como actividad lúdica, las canciones suponen una alternativa a otros ejercicios de repetición poco motivadores (...)*

Daniel Cassany

## **I. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MEIO ESCOLAR**

### **1.1. A escola: Externato Cooperativo da Benedita**

O Externato Cooperativo da Benedita (ECB) está implantado na freguesia da Benedita, situada no concelho de Alcobaça, distrito de Leiria, numa zona essencialmente residencial.

O ECB é um estabelecimento de ensino particular e cooperativo dotado de órgãos próprios de administração e gestão, com autonomia pedagógica e contrato de associação com o Ministério da Educação, e que constitui um departamento do INSE, Cooperativa de Ensino e Cultura, CRL, com alvará nº 2045, com lotação para 3000 alunos. Ministra o 3º Ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário. Faz parte da rede pública escolar, facto que lhe confere direitos, designadamente financeiros, e lhe acarreta deveres, nomeadamente: o de só poder receber alunos da rede que integra; o de apenas poder ministrar os cursos que lhe são designados em reunião anual da rede escolar; e o de se reger pela legislação aplicável às escolas oficiais.

A entidade proprietária do ECB é o Instituto Nossa Senhora da Encarnação, uma cooperativa de moradores, criada há mais de 47 anos para responder ao duplo problema da inexistência local de possibilidades de prosseguir estudos quer em cursos técnicos, quer em cursos gerais, e da dificuldade de as famílias suportarem os custos da deslocação dos filhos para outros centros. Começou a funcionar em 1964/1965.

Sendo uma Escola com Estatuto de Autonomia Pedagógica, goza de alguma margem de livre decisão e organização nos campos Administrativo e Pedagógico, mas enfrenta também desafios na procura de caminhos que deem conteúdo a tal Autonomia – a flexibilidade e a maleabilidade têm aqui o seu campo de eleição.

O quadro docente é constituído por 109 professores. Quanto ao pessoal não docente, existem 15 funcionários administrativos e 20 auxiliares de ação educativa.

A escola conta com um gabinete de Psicologia e Orientação Escolar que iniciou o seu funcionamento em 1999/2000. Conta, também, com a colaboração da técnica da UNIVA Benedita, criada através de protocolo com a Junta de Freguesia da Benedita.

No que respeita às instalações, a escola foi sofrendo várias alterações de construção. Neste momento, dispõe de 64 salas de aula, que incluem 2 anfiteatros, 9

laboratórios (Física, Química, Biologia, Multimédia), sala para Educação Visual, sala para Educação Tecnológica, Oficina de Artes (2 salas), Informática (5 salas). Há ainda um Laboratório de Fotografia, sala de Alunos, de Diretores de Turma, de Coordenação e de Atendimento de Pais e Encarregados de Educação. As salas de aula têm, em geral, uma forma quadrangular com mesas duplas. A luminosidade não é um problema, visto uma das paredes ser rasgada por janelas. Todas as salas estão equipadas com videoprojector e cerca de metade têm quadro interativo. O docente pode enriquecer as suas aulas com diverso equipamento multimédia ou com um computador portátil, necessitando, para isso, de requisitá-lo junto da auxiliar da ação educativa responsável pela manutenção do material.

A Biblioteca Escolar (BE) ou Centro de Recursos Educativos (CRE) da escola está acessível a todos os alunos, professores e comunidade em geral. Os seus usuários têm acesso à Internet e a diversos livros, e podem trabalhar individualmente ou em grupo. Para além de oferecer condições de trabalho e pesquisa, a BE fomenta várias atividades, tendo um papel extremamente ativo no seio da comunidade escolar. Dispõe de uma Videoteca e uma Sala de Línguas. A escola está dotada, ainda, de um refeitório, dois bares, uma papelaria e uma reprografia. O Pavilhão Gimnodesportivo e o Campo de Jogos Exteriores permitem a ocupação e o desenvolvimento de múltiplas atividades desportivas (desporto escolar, futebol de 5, volley, etc.) e sociais (jogos federados, espetáculos, exposições, etc.) quer para os alunos, quer para a comunidade.

O ensino do Espanhol na escola teve o seu início no ano letivo 2010/2011. No ano 2012/2013, existem 3 professoras de Espanhol na Escola e o número de alunos que opta por esta disciplina tem vindo a aumentar substancialmente.

Acompanhando, progressivamente, os níveis dos alunos, a disciplina de Espanhol é lecionada a estudantes do Ensino Básico, 7º Ano (48 alunos); Ensino Secundário, Cursos Profissionais, 10º e 11º ano (32 alunos).

## **1.2. Caracterização da Turma**

A turma do 10º ano na qual se realizou a Prática de Ensino Supervisionada era do Ensino Profissional, uma modalidade especial do sistema educativo, neste caso do

nível secundário de educação, caracterizada por uma forte ligação com o mundo profissional. Tendo em conta os interesses do aluno, a aprendizagem realizada nestes cursos valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o setor empresarial local. Os Cursos Profissionais destinam-se aos alunos que concluíram o 3.º ciclo do ensino básico ou formação equivalente, que procuram um ensino mais prático e voltado para o mundo do trabalho mas que não excluem a hipótese de, mais tarde, prosseguir os estudos. Estes cursos têm uma estrutura curricular organizada por módulos, o que permite maior flexibilidade e respeito pelos ritmos de aprendizagem de cada aluno. O plano de estudos inclui três componentes de formação: Sociocultural, Científica e Técnica.

Considerando que os alunos puderam optar pela língua estrangeira (entre Inglês, Espanhol e Francês), a turma era constituída por quinze alunos de dois cursos distintos: quatro da turma G, Técnico de Gestão Informática e onze da turma H, Técnico de Multimédia. Assim, a turma era composta por cinco raparigas e dez rapazes, com idades compreendidas entre os quinze e os vinte anos. No que diz respeito ao percurso escolar, sete alunos apresentavam retenções, sendo que dois deles ficaram retidos duas vezes, fator que revela o fraco desempenho dos discentes, reforçado pela verificação do apoio individualizado de que dispuseram durante a frequência no Ensino Básico. De facto, são normalmente os alunos com este perfil que optam pelo ensino profissional, pois, além de apresentarem bastantes dificuldades na aquisição e aplicação de competências, são, na generalidade, alunos desmotivados, com interesses divergentes dos escolares. Esta situação aponta também para que revelem em aula, não raras vezes, um comportamento desadequado e ausência de métodos de trabalho e de estudo, aspetos que condicionam, obviamente, a sua aprendizagem.

Ressalta-se, também, o facto de os alunos residirem numa zona rural que circunda a vila da Benedita, e de a maioria viver num meio sociocultural precário, situação que condiciona, porque limita o conhecimento cultural, a aquisição de competências culturais e sociais que poderiam servir de suporte ao desenvolvimento de aptidões pessoais que permitiriam, por sua vez, fomentar a vontade de se autodesenvolver e promover no âmbito profissional.

## II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. O recurso à canção nas aulas de E/LE

Se a música assume um papel de destaque em vários momentos da vida dos seres humanos, é importante que esteja presente na sua educação. Porque não como estratégia de aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira?

Como referem Amorim e Magalhães (1998) a música é um elemento cultural e que naturalmente cativa as pessoas, uma vez que é capaz de divertir, despertar lembranças e sentimentos, acalmar, ensinar, distrair, unir, etc.

De facto, o mundo em que vivemos é um mundo de consumo musical e este consumo cresce cada vez mais. A música trespassa várias instâncias de nossa vida quotidiana, como podemos perceber através dos meios de comunicação de massa, como o rádio, a televisão, a internet. Constatamos, ao olhar à nossa volta, a comum vontade dos seres humanos de possuir sempre à disposição em qualquer lugar e a qualquer hora a companhia de uma agradável música.

Segundo Freitas (2012: 2), o uso de uma canção como texto escrito ou oral no ensino de línguas estrangeiras traz para a sala de aula inúmeros aspetos positivos tais como:

- É um texto autêntico, através do qual os alunos podem ter contacto com linguagem coloquial e mesmo calão ao qual não teriam acesso noutro caso;
- É um texto que não só transmite vocabulário e estruturas gramaticais pois, sendo uma associação entre música e texto, permite a transmissão de conteúdos socioculturais;
- Permite o trabalho de pronúncia, sem se confinar à mera repetição a que alguns exercícios se limitam;
- É um elemento que pode motivar os alunos pela modernidade e sonoridade, ficando na sua memória e desencadeando sensações diferentes das habituais em sala de aula.

Muitos autores falam da importância de usar música em contexto educativo e abundam os artigos e capítulos de livros com metodologias para aplicar essa técnica ao

ensino das línguas e de outras disciplinas. Certo é que estão de acordo que a utilização de canções nas aulas de línguas pode constituir uma ferramenta útil para torná-las mais atraentes e motivadoras para os alunos, cativando a sua atenção e facilitando a memorização dos conteúdos, através do recurso a materiais autênticos, essenciais para transmitir uma língua viva.

Krashen (1983, citado por Rodríguez (2005: 807) fundamenta o uso de canções na sala de aula através da Teoria do Filtro Afetivo e preconiza que a atitude positiva do aluno é fundamental e necessária para a aprendizagem efetiva das línguas e cabe ao docente proporcionar um ambiente agradável e positivo onde eles se sintam cómodos e motivados.

Rodríguez (*ibid*) afirma que o uso de música é capaz, como nenhum outro meio, de fazer com que o aluno traga à tona dentro de sala de aula a sua sensibilidade, as suas experiências e as suas habilidades criativas; por conseguinte, cria-se um ambiente onde o aluno se expressa de maneira bastante espontânea e expõe naturalmente os seus conhecimentos sobre a língua estrangeira à análise do professor.

Também Murphy, citado por Mercedes Castro, (1992: 6-8), tece algumas considerações relacionadas com a importância do uso das canções na sala de aula. Para o autor, é mais fácil cantar a língua do que falá-la; a música é muito importante no desenvolvimento da linguagem infantil; o fascínio que o *pop* cria nos adolescentes pela sua necessidade e desejo de captar a atenção converte as canções numa fonte de motivação; a música rodeia-nos em todo o lado; as canções atuam na memória a curto e longo prazo; a língua é egocêntrica (a mente tem uma tendência natural para repetir o que ouve); as canções contêm as repetições que os professores pretendem e são mais motivadoras que os outros tipos de texto, as canções levam o aluno a sentir-se identificado com o texto. Os adolescentes, apesar das referências temporais que possam ter as canções, tomam-nas como suas e reveem-se nelas e naquilo que elas transmitem; as canções relaxam, divertem e dão harmonia ao grupo.

Estas constatações apontam para o foco do nosso estudo: a importância da música enquanto estratégia de aprendizagem na aula de E/LE. Estratégia de aprendizagem é definida por Oxford (1990) como uma ferramenta usada para permitir o envolvimento ativo e autodirecionado do aluno, aspeto essencial para o

desenvolvimento da sua competência comunicativa, melhor proficiência e autoconfiança. Segundo a autora, o uso da música no ensino das línguas revela-se uma estratégia que pode ser utilizada para diminuir a ansiedade do aluno e facilitar, conseqüentemente, a aprendizagem da nova língua.

Posto isto, a canção transporta os alunos enquanto ouvintes aprendentes de uma LE para realidades e mundos muitas vezes semelhantes e muitas vezes diferentes dos nossos. É este confronto com outras realidades e culturas que imprime ao ato de ouvir uma experiência enriquecedora no processo de aprendizagem de uma LE.

Em suma, os motivos pelos quais é aconselhável usar canções em aula são muitos: motivar os estudantes, desinibi-los ao criar um ambiente mais relaxado, levá-los a atingir uma maior fluidez discursiva (a música e o ritmo obrigam a falar mais rapidamente), informá-los de aspetos sociais e culturais, e, finalmente, trabalhar com matéria real, pois utilizam-se textos criados por e para espanhóis.

## **2.2 A canção e as suas possibilidades didáticas: motivação e aprendizagem**

### **2.2.1 A canção e a motivação**

No contexto educacional, a motivação dos alunos é um importante desafio com o qual nos devemos confrontar, pois tem implicações diretas na qualidade do envolvimento do aprendente com o processo de ensino e aprendizagem. O aluno motivado procura novos conhecimentos e oportunidades, participa nas tarefas com entusiasmo e revela disposição para novos desafios, e, assim, envolve-se no processo de ensino e aprendizagem, onde a motivação é uma variável relevante na medida em que o rendimento escolar não pode ser explicado unicamente por conceitos como inteligência, contexto familiar e condição socioeconómica.

Cabe, pois, ao docente atuar em aula e criar condições para que os alunos se sintam dispostos a aprender, fomentando um ambiente positivo, cativante e favorável à aprendizagem que lhes facilite o desenvolvimento de todas as competências subjacentes à comunicação. Obviamente que estar motivado é importante porque se

aprende mais e faz-se “saboreando” a aprendizagem. Simultaneamente, trabalhar com alunos motivados constitui uma das maiores satisfações profissionais a que se pode aspirar: gerir uma aula em que todos trabalhem com gosto e com vontade. No entanto, e tendo em conta que cada um tem motivações e expectativas próprias, independentemente da sua idade, ocupação profissional ou interesses pessoais, a desmotivação pode conduzir ao fracasso da aquisição da nova língua. Deste modo, e uma vez que a motivação dos alunos é um objetivo atingível, Fernández (2005: 15), no Programa de Espanhol para o ensino secundário, afirma que o papel do docente é acompanhar um processo em que aqueles mantêm uma posição ativa, “negociando” os objetivos, conteúdos e atividades e propondo diferentes formas de trabalho, assumindo a própria avaliação dos seus esforços e resultados. Deste modo, o professor deixa de ser o centro, a fonte do saber, o avaliador, para passar a ser uma pessoa atenta às necessidades dos alunos, capaz de os motivar, orientar, e de se adaptar às diferentes situações. O mesmo autor afirma que aproveitar a motivação dos aprendentes, ir ao encontro dela e não a defraudar deve ser o seu desafio mais importante.

Nesta linha de pensamento, Baralo (2004: 31) afirma que a motivação é um catalisador da aquisição da LE, ou seja, se o falante não nativo revelar interesse na aquisição da nova língua, é provável que o processo de aprendizagem seja rápido e eficiente. A canção aparece, assim, como motivação interna, pois sabemos que os alunos consideram as atividades com canções um momento divertido que permite uma fuga à rotina da aula. Neste contexto, Castro (1992: 11), citando Agote, esclarece que a motivação e a satisfação destes estão asseguradas quando se trabalha com material que está próximo das inquietudes e interesses da maioria, uma vez que, em conjunto com o cinema, a música é a manifestação artística e cultural de maior amplitude social na atualidade. Deste modo, e como as letras das canções veiculam, na maior parte das vezes, situações do quotidiano, servem de excelente “rampa de lançamento” para introduzir outras atividades e temas para o debate na aula que estimulam, direta ou indiretamente, o uso da língua em aquisição.



### **2.2.2 O papel didático e lúdico da canção**

Santos Asensi (1996: 367) afirma que trabalhar com canções na aula de E/LE é um dos recursos didáticos mais efetivos, motivadores e inesgotáveis no ensino das línguas, pois em geral as canções são textos breves que usam uma linguagem simples e informal em que abundam as repetições. O autor salienta ainda a forte carga emocional que encerram as canções, cujas imprecisas referências aos protagonistas, tempo ou lugar, permitem que quem quer que as escute possa identificar-se com elas e também a facilidade de exploração didática das letras das canções.

Enquanto docentes, sabemos que qualquer material que levamos para a aula deve ter um pressuposto didático. Ora, não é tarefa fácil selecionar canções que abordam todos os conteúdos a aplicar e, tão pouco, a enquadrá-los nas competências a desenvolver. É por isso que o professor deve pesquisar e trabalhar no sentido de descobrir tarefas didáticas que possam motivar os alunos, tendo presente que a canção que vai trabalhar deve ir ao encontro dos seus interesses e expectativas. Assim, a seleção da canção deve ter em conta a idade dos alunos, assim como a realidade sociocultural em que se inserem. Segundo Santos Asensi (1996: 415), é imprescindível que os docentes interessados em usar a música na sala de aula planifiquem as suas próprias atividades, tarefas e unidades didáticas, adaptando-as ao nível, necessidades e interesses dos alunos. Assim, o autor propõe três critérios a ter em conta aquando da seleção da canção e da elaboração da sua própria atividade:

- a. Adequação à situação docente (áreas de interesse dos estudantes e níveis de competência comunicativa, linguística e cultural);
- b. Facilidade de exploração didática das letras das canções;
- c. Clareza da audição (o nível da interferência musical na sua compreensão, no caso de se pretender enfatizar a competência auditiva).

É neste sentido que Osman e Wellman (1978) propõem ao professor que responda, primeiro, a algumas questões, de modo a averiguar a adequação das canções aos alunos.

1. Repetem-se palavras, frases, linhas ou refrões?
2. Pode aprender-se a melodia com facilidade? Fica no ouvido?
3. Tem um padrão rítmico marcado?
4. Contém estruturas linguísticas úteis?
5. O vocabulário é útil?
6. Reflete aspetos da cultura, costumes, tradições, acontecimentos ou épocas históricas que seriam de utilidade para os alunos?
7. A canção teve algum tipo de projeção internacional, algum interesse cultural ou continua a escutar-se e a cantar-se na atualidade?

Estes critérios preconizados pelos autores permitem avaliar que tipo de canções selecionar por forma a contemplar todas as destrezas. Sabemos que, e considerando o trabalho ao qual o docente está sujeito diariamente, nem sempre é possível ter uma preocupação tão minuciosa na altura de escolher as canções e, neste contexto, fazem-no pelo facto de transmitirem conteúdos relacionados com a temática ou o léxico que vão abordar. Certo é que todos o fazem com o objetivo de promover hábitos e gostos pela audição e leitura em LE de uma forma lúdica, uma vez que é exatamente a partir desta dimensão que gira em torno da audição de uma canção que é possível, beneficiando da capacidade criativa e imaginativa dos alunos, desenvolver a competência comunicativa. Este resgate do papel lúdico da canção surge aqui na medida em que sabemos o quão importante é a aprendizagem proporcionar ao aluno uma forma para se divertir, situação que poderá influenciar, de forma positiva, o processo de aquisição da linguagem. De facto, cantar na aula propicia aos alunos o desenvolvimento de várias destrezas e estratégias, tornando-os, consequentemente, falantes mais eficientes da nova língua. O espírito lúdico que integra esta atividade - a de cantar a canção, por exemplo - beneficia o trabalho e a assimilação de informação. Podemos dizer que a canção é, assim, apresentada como um material que se concede ao jogo, e não somente como uma atividade lúdica ou uma alternativa a atividades que não encerram nada de motivador. Este jogo é a dinâmica da aula, onde se integram a motivação, o desafio, a descoberta, a criatividade...

Em suma, e como afirma Castro (1992: 22) o lúdico é divertido, o que é divertido motiva e o que motiva proporciona a aprendizagem. Assim, segundo a

autora, podemos concluir que se algo nos interessa, fazemos um grande esforço para aprendê-lo, se esse algo nos permite comunicar com o que nos rodeia, ainda nos interessará mais e, se esse algo nos é apresentado de forma divertida, isso contribuirá para despertar o interesse.

### **2.2.3 O desenvolvimento das destrezas através do recurso à canção**

Segundo o *Quadro Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação* (QECR: 102), as destrezas linguísticas identificam-se, no ensino das línguas, com as ações específicas nas quais podemos reconhecer que uma língua está a ser utilizada. Na ótica de Martín (2011: 3), o aluno, mediante estas destrezas, leva a cabo ações, atividades e processos, cujos objetivos não se encontram no âmbito da aprendizagem, mas na vida real, no seu contexto comunicativo externo. Assim, o desenvolvimento das destrezas na aula de E/LE tem também como objetivo capacitar o aluno para fazer algo fora dela. Esta configuração de trabalho em aula está ligada a uma conceção comunicativa do ensino da língua que implica, por sua vez, o seguimento de uma planificação centrada no aprendente e no seu processo de aprendizagem.

Conforme o dicionário E/LE do Centro Virtual Cervantes<sup>1</sup>, com a expressão destrezas linguísticas faz-se referência às formas em que se ativa o uso da língua. Tradicionalmente, a didática classificou-as considerando os modos de transmissão (oral e escrito) e o papel que desempenham na comunicação (produtivas e recetivas). Deste modo, estabeleceram-se quatro destrezas: expressão oral, expressão escrita, compreensão oral e compreensão escrita.

Ora, relativamente à destreza da compreensão oral, parece-nos claro que recorrer ao uso de uma canção propiciará aos alunos o desenvolvimento da competência comunicativa, que encerra a capacidade que um falante tem para comunicar de forma efetiva. De facto, e no entender de Castro (2003: 21), ainda que

---

<sup>1</sup> [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/diccio\\_ele/diccionario/destrezas.htm](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/destrezas.htm)

pareça que a exploração didática de uma canção se deva basear na compreensão oral, esta desencadeia um processo de comunicação no qual intervêm todas as destrezas. É que a necessidade de entender ou saber do que trata o texto de uma canção e em que medida tem que ver com a imagem que o aluno criou dele produz um interesse automático pela compreensão oral, e, concomitantemente, devido ao facto de ter dificuldade em entender a canção se só a ouvir, sente necessidade de ter o texto escrito. Deste modo, a compreensão escrita surge de uma forma natural e por vontade própria deste. Por sua vez, a vontade de transmitir os sentimentos que a canção desencadeou impele-o à produção oral. Finalmente, basta orientar as emoções para uma expressão escrita posterior para completar as quatro destrezas.

Consequentemente, as canções tornam-se num estímulo ideal para situações de comunicação autêntica. Gil Toresano, citada por Castro (*ibid*), explica como a pluralidade de reações e interpretações que suscita a música explora a necessidade de as contar aos outros e, por outro lado, averiguar o que ouviram. Segundo a autora, cria-se o que se poderia chamar “espaço de curiosidade” (*hueco de curiosidad*), que desencadeia conversações sobre o conteúdo, da mesma forma que, quando vamos ao cinema, partilhamos opiniões com quem nos acompanha.

Martín, citando Murphey (2011: 7), faz referência ao facto de que as canções, por si mesmas, podem ser muito valiosas para desenvolver determinadas capacidades, mas podem sê-lo ainda mais se as explorarmos de forma criativa para encurtar a distância entre a prazerosa experiência de ouvi-las/cantá-las e o uso comunicativo da língua.

### **2.3 As vantagens e os problemas na utilização da canção na aula de E/LE**

Sabemos que nem sempre o uso da canção na sala de aula foi visto com bons olhos. Para alguns professores, o recurso à mesma era visto como uma excentricidade e perda de tempo, pois segundo eles, não contribuía para a aprendizagem. María del Carmen Arau Ribeiro, Presidente da Direção de Aprolíngu@s e docente na Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda, vem afirmar que o professorado tem

vindo a aceitar o recurso à canção na sala de aula, não como uma mera diversão, mas como um meio, um recurso para a aprendizagem (Ribeiro, 2008: 29).

Ruiz (2008: 2) aponta algumas razões que podem explicar porque é que as canções são tão poderosas: podemos escolhê-las, falam diretamente das nossas experiências, acalmam-nos nos momentos difíceis, são uma forma de arte na medida em que a letra se ajusta à música e vice-versa, formando uma unidade completa. Simultaneamente, afetam as nossas emoções, fazendo associações com pessoas, acontecimentos e lugares.

Griffe, citado por Castro, (2003: 6), menciona as vantagens em recorrer às canções na aula de LE. Assim, estas proporcionam variedade na prática pedagógica da aula, ou seja, constituem um recurso distinto ao manual e às atividades que normalmente se utilizam para o ensino de línguas, pelo que permitem que os alunos se concentrem; cria-se um ambiente positivo na aula: relaxam os aprendentes, fomentam um ambiente de trabalho divertido e proporcionam segurança aos alunos mais inseguros; o seu *input* linguístico: há uma profunda relação entre ritmo e discurso. A linguagem natural das canções é preferível perante a artificialidade da língua existente nos manuais escolares; o seu *input* cultural: a música é um reflexo do tempo e do espaço em que é produzida e cada canção é uma cápsula cultural cheia de informação social, assim, levar uma canção para a aula é levar um “pedacito” de cultura; podem usar-se como texto, da mesma forma que um poema, um conto, uma novela, um artigo de jornal ou qualquer outro material real; podem usar-se para complementar um manual, para marcar a diferença, em ocasiões especiais como o Natal. Também numa aula de conversação (para discutir a forma, conteúdo e propiciar um debate semelhante ao que se produz com outros textos), vocabulário (as canções são especialmente idóneas para introduzir vocabulário porque propiciam um contexto), gramática (usam-se as estruturas gramaticais em contexto natural que ajuda a conhecer o seu uso), para pronúncia (os tons e ritmos da música propiciam a aprendizagem da pronúncia); favorece-se a criatividade; introduzem-se aspetos culturais da língua em estudo; a participação da turma desenvolve-se tal como a comunicação entre os próprios alunos, reduzindo o protagonismo do docente e a distância psicológica professor-aluno; fomentam o interesse dos alunos: é um facto que as novas gerações cresceram num ambiente de globalização musical em que as

figuras do *pop* atual fazem parte da vida dos alunos. Este pode ser um ponto de conexão com o mundo do aluno que motiva os seus interesses e participação na aula, na língua e na aprendizagem.

Rodríguez (2005: 810) refere que os alunos podem, mediante a utilização de canções, adquirir e reforçar vocabulário, memória, criatividade, compreensão escrita, expressão escrita, compreensão oral, expressão oral, pronúncia, gramática, conhecimento da cultura dos países hispanos, sentido musical, coordenação motora, expressão artística.

Todavia, não procuramos veicular a ideia de que usar canções na aula de E/LE nos traz só aspetos positivos. Existem certos inconvenientes e limitações no que respeita à utilização deste recurso no ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira.

Provavelmente, um dos receios mais temidos pelo docente que recorre às canções como estratégia é o desagrado ou desinteresse dos seus alunos relativamente ao material auditivo e a correspondente falta de motivação para realizar as atividades. No sentido de evitar estes inconvenientes, aconselha-se colocar algumas questões prévias (através de um pequeno questionário, por exemplo) ou elaborar algumas fichas de diagnóstico para reconhecer os seus gostos e preferências<sup>2</sup>.

Quando se pretende iniciar uma atividade a partir de uma canção, os receios decorrem, geralmente, de possíveis falhas no funcionamento do equipamento disponível na escola. Muitos professores preferem levar os materiais de casa, acautelando, deste modo, alguma situação inconveniente. Existem, contudo, outros fatores que o docente não deve ignorar e que deve analisar, como a acústica da sala e o barulho ou ruído que possa existir fora da aula, a qualidade do som ou a adequação do volume. Como último recurso, e por questões acústicas, o professor pode ver-se obrigado a procurar uma outra sala. Obviamente que não tem lógica solicitar aos alunos que realizem exercícios de compreensão auditiva sobre uma canção que não se consegue perceber.

---

<sup>2</sup> A reflexão sobre a aplicação prática dos pressupostos apresentados neste relatório (Parte III) inclui uma fase de diagnóstico, aferida através de um questionário que os alunos realizaram, no que concerne os seus interesses relativamente à música.

Segundo Moleiro (2011:16), a seleção dos materiais representa outro potencial problema. Quando se faz uma exploração linguística das canções devem ser evitados os materiais afastados excessivamente da língua padrão e dos registos mais frequentes, assim como aqueles em que a letra das canções fique inaudível devido ao acompanhamento instrumental ou a uma deficiente articulação. Como resultado dos problemas de percepção, os alunos perderão o interesse e a motivação pois não conseguirão realizar as atividades que lhes são propostas. Também devem ser excluídas as canções que encerrem incorreções ou desvios gramaticais, principalmente com alunos de níveis iniciais.

Alguns professores de LE admitem a legitimidade do uso da canção na sala de aula, mas não a usam por recearem uma reação efusiva e incontrolável dos alunos. No entender de Moleiro (*ibid*) o docente depara-se também com outras dificuldades que, por vezes, são difíceis de contrariar: o desinteresse de alguns estudantes, decorrente das dificuldades na aprendizagem; o cansaço de outros que têm que percorrer grandes distâncias para se deslocar à escola; a heterogeneidade dos grupos; as eventuais divergências etárias, sociais e culturais; assim como os diferentes interesses e expectativas de cada um. Contudo, estes não são impedimentos à aprendizagem, são obstáculos e contrariedades. O desafio do professor é romper as barreiras e unir o grupo e uma das formas para o conseguir é revestir a aula de um ambiente favorável à aprendizagem.

## **2.4 Atividades com música e sequência didática**

Ruiz (2005), citando Santos Asensi, expõe uma classificação consistente e funcional de atividades com canções, em função de duas questões fulcrais: «*el uso central o periférico de la música en la clase, y la presencia o no de textos en las piezas*». Assim:

a) Segundo o uso da música na aula, o tipo de atividade ou sequência de atividades adotada e os objetivos:

- Atividades complementárias ou de apoio. Incluem atividades de introdução, revisão e reforço de estruturas gramaticais, fonéticas, semânticas, etc., atividades

ilustrativas (salientam aspetos histórico-culturais) e atividades de enlace (procuram criar, no aluno, curiosidade e apetência para saber mais sobre o tema).

- Atividades e tarefas comunicativas. Têm como objetivo incentivar a prática e integração das competências da língua.

- Unidades didáticas. Agrupam uma sequência de atividades sobre um tema comum - neste caso, a canção - mas que pode ter vários pontos de interesse; promove um tratamento adequado e equilibrado dos conteúdos gramaticais, socioculturais, linguísticos; e deve proporcionar situações significativas e relevantes nas quais o aluno possa praticar a sua competência comunicativa.

b) Segundo a exploração do texto ou da música das canções:

- As atividades que só exploram as letras das canções. Nestas atividades, o professor deve romper com os velhos exercícios tradicionais de preenchimento de espaços, procurando aplicar nas suas aulas toda uma gama de sugestões variadas, interessantes e divertidas que explorem as diversas dimensões da língua.

- Atividades que só exploram o ritmo das canções. O professor deve trabalhar, em aula, os estilos musicais que o aluno possa não conhecer, alargando, assim, os seus horizontes culturais. Deste modo, propõe-se a inclusão de música clássica, instrumental ou alternativa.

#### **2.4.1 Tipologia das atividades de audição: a pré-audição, a audição e a pós-audição**

O trabalho com as canções está, numa planificação, relacionado com as destrezas de audição, mas como já referimos, sabemos que pode integrar as outras, uma vez que não existe nenhum exercício de audição que não integre instruções e recomendações de prática de leitura ou de expressão oral e, por consequência, algum tipo de manifestação por escrito.

Ora, através da nossa experiência na docência, reconhecemos que o desenvolvimento destas destrezas através da audição de uma canção é realizável desde que se explore a mesma em três fases: pré-audição, audição e pós-audição, pois devemos garantir aos nossos alunos um apoio durante a audição, senão não podemos



esperar que infiram toda a informação e obtenham sucesso na realização dos exercícios propostos. Deste modo, devemos preparar um trabalho sequenciado que tenha como objetivo primeiro motivar os alunos e interessá-los. As atividades devem ter um objetivo concreto e ser claramente explicadas, para que os aprendentes entendam a razão da sua aplicação.

No que concerne à etapa de **pré-audição**, Ruiz (2005) afirma que o professor deve despertar o interesse dos alunos e explicar claramente, de uma forma concisa, o que se pretende com a audição que se vai realizar. Procura-se estimular o conhecimento e ajudar os alunos a identificar o objetivo de ouvir a mesma canção, preparando-os para escutar. Desta maneira, pressupondo que estas atividades provocam curiosidade e vontade para saber mais sobre o tema e ativar conhecimentos prévios acerca do assunto, pode realizar-se uma aproximação ao material através de uma conversa guiada sobre os hábitos e gostos musicais do grupo, uma chuva de ideias sobre o tema de que trata a música recorrendo a vídeos ou imagens, uma introdução ao texto ou uma abordagem lexical ou gramatical.

A fase de **audição** corresponde ao momento próprio da audição e as atividades englobadas nesta fase são aquelas em que aos alunos é solicitado a ouvir com um objetivo específico. É nesta fase que escutam o texto para entender a mensagem e determinar a ideia (ou ideias) principal(ais), como acontece quando se ouvem notícias, anúncios, entrevistas, etc. Segundo García (2005), nesta etapa, geralmente, também se comprovam e confirmam as hipóteses criadas na pré-audição e realizam-se as atividades propostas. A tipologia das atividades deve ser variada e facilitadora, de modo a permitir que os estudantes façam uso das suas estratégias de aprendizagem para alcançar um alto nível de compreensão.

Como refere Moleiro (2011: 43) esta etapa inclui três momentos de escuta, cada um deles com objetivos e prioridades diferentes. Assim, depois de comprovar que todos os alunos entenderam os objetivos da atividade e leram as perguntas, inicia-se a audição do material sonoro ou audiovisual (sem interrupções) com o objetivo de os aproximar ao texto oral em questão, familiarizando-o também com a entoação, o ritmo, a velocidade e a dicção dos falantes. Será na segunda audição que o aluno responderá às atividades propostas pelo professor. Se o material auditivo for muito denso, recomenda-se o recurso a pausas para o estudante ter tempo para escrever as

suas respostas. Finalmente, na terceira audição, os alunos (e o professor) comprovam os resultados das atividades.

As atividades de **pós-audição** englobam todo o trabalho posterior à audição e, segundo Ruiz (2005), esta é uma fase fundamental, na qual se incita os aprendentes a fazer uma reflexão aberta sobre o texto, a mensagem captada, as principais dificuldades, dúvidas ou problemas em determinados fragmentos e as consequentes propostas de melhoria, assim como o levantamento de temas de debate e discussão. Segundo Moleiro (2011: 44) pode ainda integrar-se o material auditivo com as outras atividades linguísticas, como a expressão oral e escrita ou introduzir o estudo de estruturas gramaticais.

Neste contexto, parece-nos pertinente lembrar que, durante muito tempo, o único exercício que se fazia eram as questões de compreensão auditiva de escolha múltipla. No entanto, e como já referimos, as possibilidades vão muito além e integram atividades centradas na utilização da gramática ou na expansão vocabular, nas destrezas de compreensão e expressão escrita, e, obviamente, nas de produção oral.

## **2.5 A canção nos documentos orientadores – Programas do Ministério da Educação e Quadro Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação (QECR)**

Contrariamente ao que consta nos programas mais antigos, o uso da canção como um recurso auxiliar na sala de aula começa a ser uma proposta comum nos currículos de E/LE, cada vez mais aceite pelos professores. Naturalmente, a receção dos alunos e a eficácia deste material no ensino da LE justificam a sua crescente importância.

Tendo por base o *Quadro Europeu de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação* (2001) (QECR) e as suas recomendações, o Ministério da Educação elabora os seus programas direcionando-os para a utilização de materiais inovadores que permitam o crescimento do aluno em todas as suas vertentes: linguística, sociocultural e pessoal. Os programas de Espanhol estão concebidos para

que os alunos possam construir aprendizagens significativas através da utilização do enfoque comunicativo.

A partir dos programas de Espanhol para o 3º Ciclo *Nível de Continuação - 7.º, 8.º e 9.º ano de escolaridade* (Fialho e Montes, 2009), 3º Ciclo - *Nível de Iniciação* (2007) *Ensino Secundário Iniciação/Continuação* (Fernández, 2005) e *Cursos de Educação e Formação* (Acosta, 2006), procuraremos recolher referências à canção/música e à importância da compreensão auditiva nas aulas de E/LE.

No Programa de Espanhol para o 3º Ciclo LI (nível de continuação), no capítulo *Sugestões Metodológicas*, Fialho e Montes (2009: 45) referem a música como um recurso válido na sala de aula, não menosprezando o seu potencial didático. Assim, afirma-se que é importante reduzir a ansiedade muitas vezes com uso de recursos e estímulos externos como o uso da música ou o humor, por exemplo ouvir música durante a realização de algumas tarefas de maior dificuldade ou que podem provocar alguma tensão, aproveitar as simulações ou jogos que favorecem a via lúdica para desencadear o riso, ler textos cómicos ou ver vídeos humorísticos. O documento encontra-se organizado por anos de escolaridade, e as autoras aconselham, para o 7º Ano, e como exemplos de atividades para praticar a expressão oral, o uso de canções, mas alertam para a sua adequação à faixa etária dos alunos (*ibid*: 14). Destaca-se ainda o objetivo de “*Captar parte da letra de canções, depois de ter realizado previsões sobre os conteúdos e sempre que sejam de compreensão transparente para um nativo*” (*ibid*: 15). No que diz respeito ao 8º Ano, referimos um dos objetivos mencionados com vista ao reconhecimento da música como um recurso que fomenta a expressão oral dos alunos e, conseqüentemente, o desenvolvimento de competências culturais “*Falar sobre temas mais abstratos e culturais como podem ser filmes, livros, música etc.*” (*ibid*: 9). Para o 9º Ano, destacam-se alguns objetivos específicos da compreensão auditiva que se podem relacionar com atividades exploradas através do recurso a canções:

- *Controlar a própria compreensão e pedir esclarecimentos ou repetições sempre que for necessário.*

- *Compreender as ideias principais de um discurso que trate de temas concretos ou abstratos.*

- *Compreender discursos extensos e argumentos mais complexos sempre que o tema seja conhecido e o desenvolvimento do discurso seja facilitado com marcadores explícitos.*

- *Compreender a informação de material gravado ou difundido por rádio mesmo que expresso com variantes dialetais (ibid: 17).*

Já no programa de Espanhol para o 3º Ciclo – *nível de Iniciação* não se faz referência, diretamente, o recurso à canção, apesar de, na discriminação dos conteúdos, se recomendar o uso de “*materiais de reprodução (vídeos, cassetes)*” (1997: 12), com o objetivo de praticar a compreensão oral do aluno.

No programa de *Espanhol para o Ensino Secundário Iniciação/Continuação*, inclui-se a canção como um dos recursos que devem ser usados em aula, como meio para aperfeiçoar a qualidade do processo ensino/aprendizagem: “*Nesta secção faz-se referência especialmente aos documentos ditos autênticos, que devem ser tidos em conta e aproveitados para a aprendizagem da língua. Alguns deles precisam de uma infraestrutura de recursos tecnológicos (vídeo, retroprojektor, computador, telefone, acesso à Internet...); para poderem ser aproveitados, outros (folhetos de centros comerciais, documentos autênticos dos diferentes serviços, canções...) apenas requerem atenção e criatividade para tirar partido deles*” (Fernández, 2005: 94). Na parte destinada à compreensão auditiva e, mais especificamente, à “*rádio, emissões gravadas, TV, filmes*”, propõe-se a seguinte atividade: “*assinalar expressões e palavras de canções gravadas, sobre as quais se tenham formulado, previamente, hipóteses de conteúdo*” (ibid: 17).

Por último, reportamo-nos ao programa de Espanhol para *Cursos de Educação e Formação* (Acosta, 2006), uma vez que é neste documento que centrámos a nossa prática, numa turma do 10º Ano do Ensino Profissional. Segundo o autor (2006: 36), este programa “*resulta de um reajustamento dos programas de Espanhol dos ensinos básico e secundário à estrutura modular dos Cursos de Educação e Formação e está organizado em dez módulos, distribuídos por um total de 360 horas ao longo do ciclo de formação. Esta organização modular surge como resposta à diversidade dos enquadramentos em que estes cursos se podem desenvolver. Cada módulo tem a sua própria identidade, sendo que o paradigma a privilegiar é o comunicativo. Cada um destes temas deve contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa,*

*objetivo final a que se subordinam todos os conteúdos do programa, oferecendo uma visão da realidade de Espanha ou de outros países de língua oficial espanhola. De acordo com esse objetivo, cada professor deve adaptar esses temas ou tarefas de acordo com a realidade do grupo-turma". Apesar de se preconizar o desenvolvimento da competência comunicativa, não há nenhuma referência direta ao uso das canções, mas um dos objetivos para a compreensão oral passa por "Compreender e extrair informação essencial de textos curtos gravados" (ibid: 34) e propõem-se "materiais para o desenvolvimento da compreensão e expressão oral" (ibid: 20).*

### III. PRÁTICAS DE ENSINO

#### 3.1 Aplicação prática

Suportando-nos na problemática do que cremos ser a subutilização da canção na aula de E/LE, recorremos a alguns pressupostos teóricos que fundamentam a incorporação do elemento musical nesta aula, bem como aqueles preconizados nos programas curriculares para implementar aulas lúdico-didáticas que fossem ao encontro dos interesses dos alunos, fomentando a motivação e proporcionando uma aprendizagem efetiva. Neste contexto, pretendemos, agora, refletir sobre a metodologia adotada na prática educativa implementada numa turma do 10º ano.

Como vimos, os documentos que orientam o nosso trabalho (Programas do Ministério da Educação e QECR) integram conteúdos que têm objetivos finais que envolvem, simultaneamente, alunos e docentes nas decisões da sala de aula. O processo de ensino/aprendizagem é encarado como o diálogo e a partilha de experiências entre os seus intervenientes que exige o compromisso e a colaboração de todos. É, deste modo, uma organização que se adequa com a análise comunicativa dos alunos e que destaca os processos naturais de aprendizagem. Neste âmbito, e com o objetivo de diagnosticar o conhecimento dos alunos sobre a música em geral, e a música espanhola, em particular, foi aplicado aos alunos, no início do ano letivo, um questionário<sup>3</sup> que nos permitiu, através dos resultados aferidos, e considerando os que nos pareceram mais relevantes, planificar e adequar a nossa prática e orientar as nossas opções didáticas, nomeadamente no que concerne ao estilo de música.

Essencialmente, as informações que decorreram da análise do questionário auxiliaram e forneceram pistas sobre as motivações dos alunos no que concerne à utilização da canção na nossa aula de Espanhol. Na generalidade, todos os alunos consideram a música importante na sua vida (v. gráfico 1), sendo que a maioria tem acesso a este tipo de meio de expressão através da internet (v. gráfico 2), e costuma ouvir música na escola e em casa (v. gráfico 3). No que concerne às razões que levam os discentes a ouvir música, quase todos afirmam fazê-lo para passar o tempo ou para se sentir bem, sendo que alguns também o fazem com o intuito de dançar (v. gráfico

---

<sup>3</sup> O questionário aplicado aos alunos encontra-se em anexo I.

4). Já no que diz respeito ao estilo de música que preferem ou costumam ouvir, quase todos apontam o estilo musical *house* e *hip-hop*, embora grande parte aponte também o estilo *reggae* (v. gráfico 5).

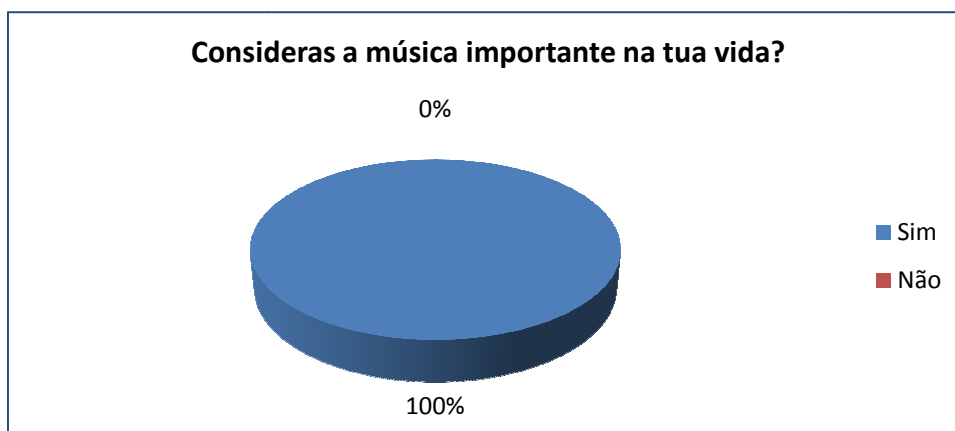


Gráfico 1 - Representação gráfica dos resultados aferidos a partir das respostas dos alunos à questão 1 do questionário

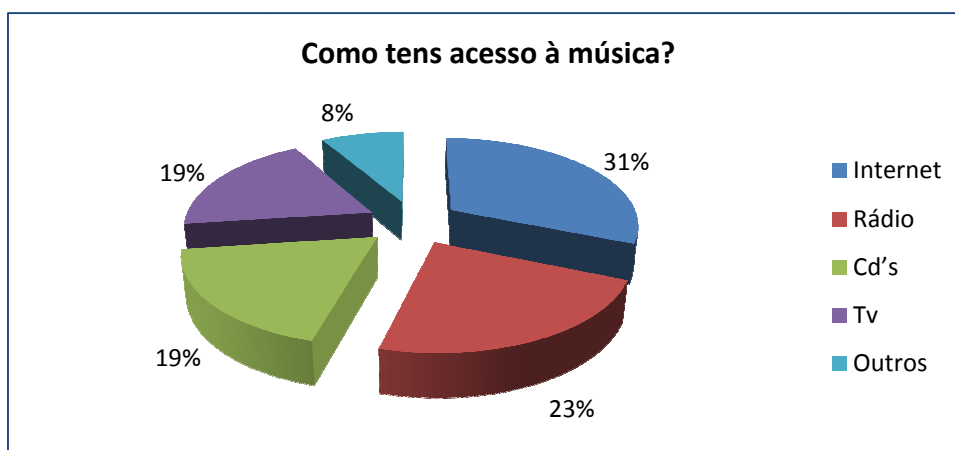


Gráfico 2 - Representação gráfica dos resultados aferidos a partir das respostas dos alunos à questão 2 do questionário

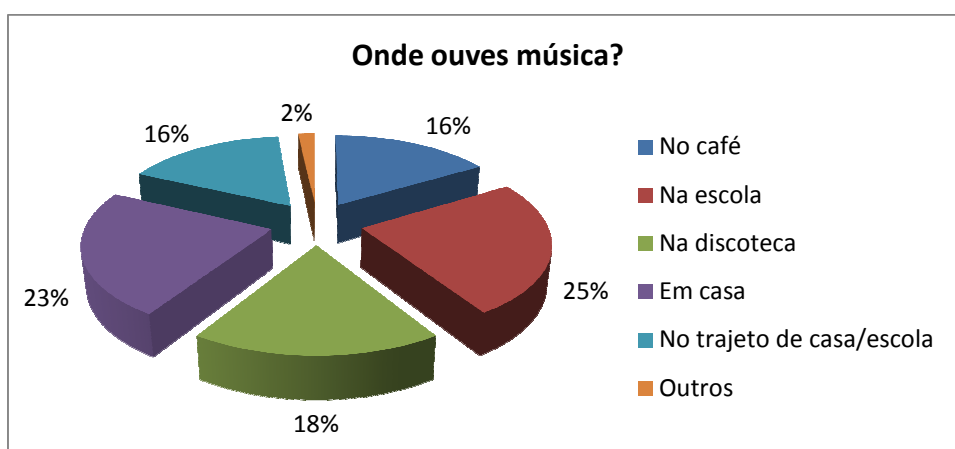


Gráfico 3 - Representação gráfica dos resultados aferidos a partir das respostas dos alunos à questão 3 do questionário

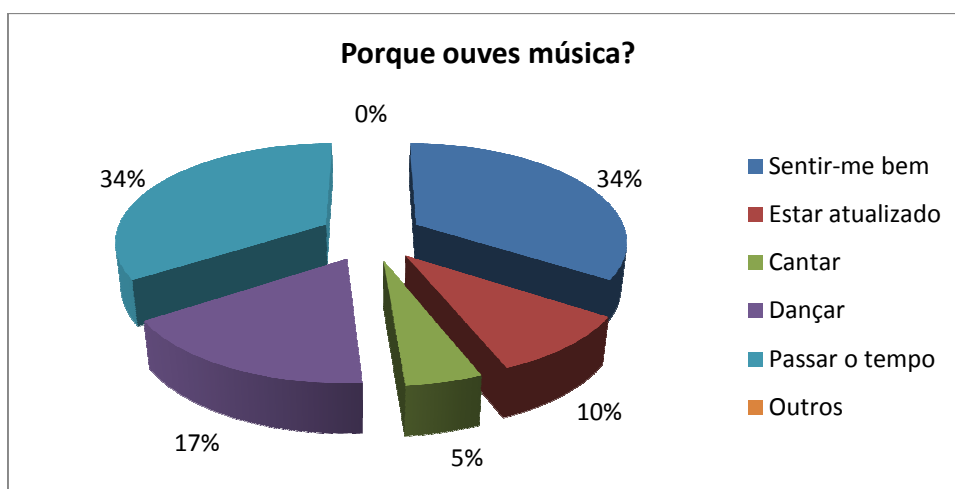


Gráfico 4 - Representação gráfica dos resultados aferidos a partir das respostas dos alunos à questão 4 do questionário

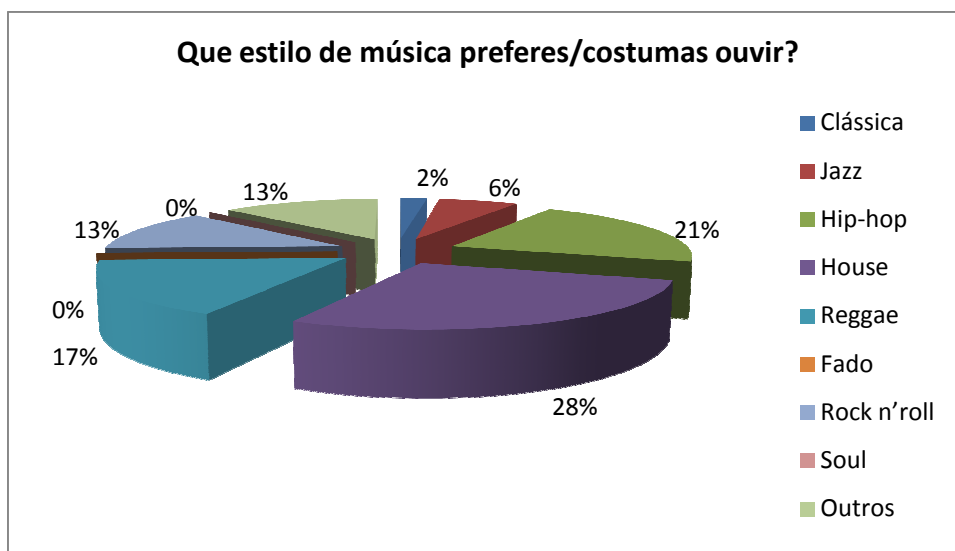


Gráfico 5 - Representação gráfica dos resultados aferidos a partir das respostas dos alunos à questão 5 do questionário

Quando questionados sobre o facto de gostar de ouvir música cantada numa língua estrangeira, quase todos os alunos afirmam positivamente, sendo que só um afirma que não gosta (v. gráfico 6). Percebemos, sobretudo, que os discentes não recusam ouvir música espanhola, mas, porque a desconhecem ou porque não tem muito interesse em procurá-la, resistem a escutá-la, pois 60% dos alunos responderam que não gosta de ouvir música espanhola/hispano-americana (v. gráfico 8). No entanto, reconheceram alguns cantores espanhóis/hispano-americanos, destacando-se Jennifer López e Shakira, maioritariamente (v. gráfico 9). Neste sentido, e apesar de implementarmos atividades a partir de canções dos artistas mais assinalados, procurámos também seleccionar canções de cantores espanhóis/hispano-americanos



que, mesmo não sendo conhecidos por todos os estudantes, têm, atualmente um papel importante no mercado internacional. Importa salientar que todos os alunos consideram que realizar atividades com música pode tornar as aulas mais interessantes e motivadoras (v. gráfico 10), sendo que a maioria afirma que dá mais importância ao ritmo do que à letra de uma canção quando a escuta (v. gráfico 7). Com o objetivo de conhecer a opinião dos discentes relativamente às atividades que gostariam de desenvolver com música na aula de E/LE, estes foram questionados neste sentido. Assim, apontam, na sua maior parte, aquelas que permitem desenvolver a pronúncia mas não descumram a aquisição lexical (v. gráfico 11). Contudo, salientam que gostariam de escutar e apreciar as canções (o que, não sendo por si só uma atividade didática, se enquadra na vertente lúdica na qual alguns autores – como referido – enquadram a exploração de uma canção na aula de LE).

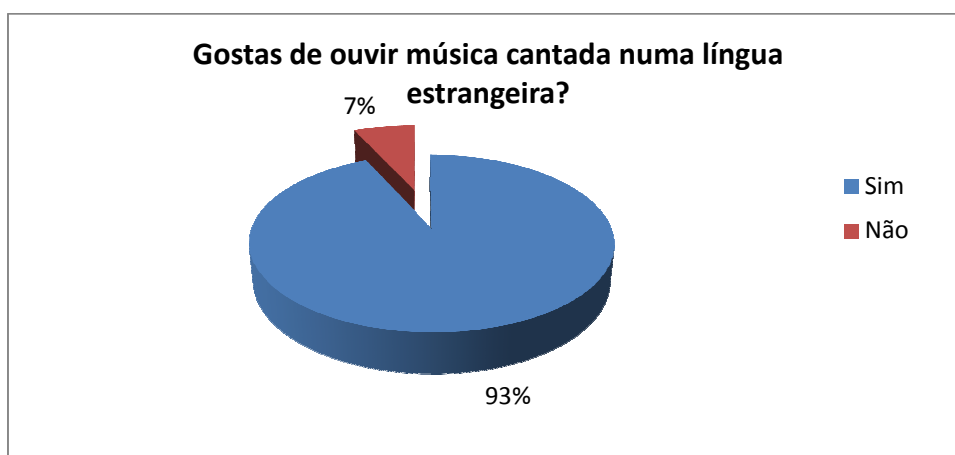


Gráfico 6 - Representação gráfica dos resultados aferidos a partir das respostas dos alunos à questão 6 do questionário

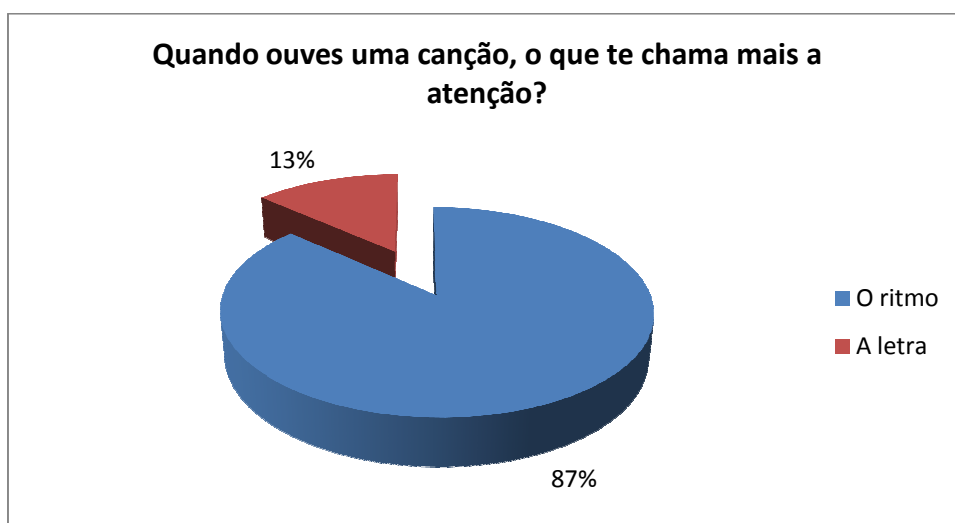


Gráfico 7 - Representação gráfica dos resultados aferidos a partir das respostas dos alunos à questão 7 do questionário

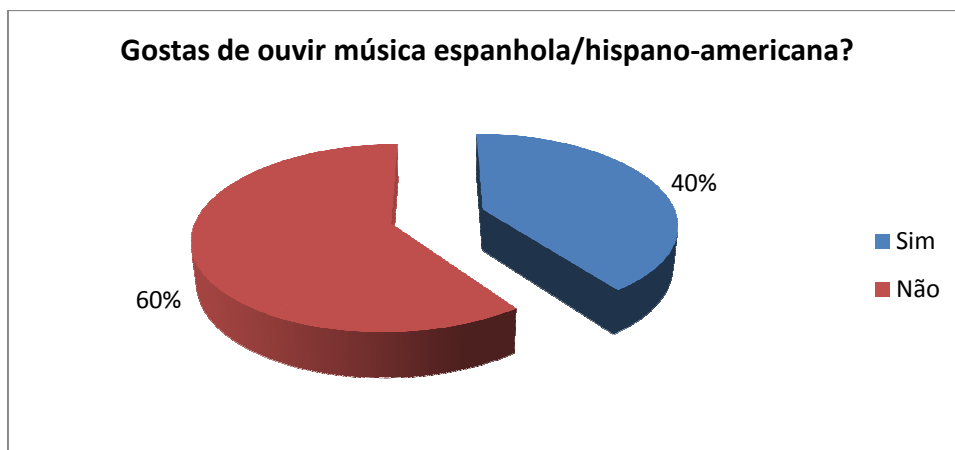


Gráfico 8 - Representação gráfica dos resultados aferidos a partir das respostas dos alunos à questão 8 do questionário

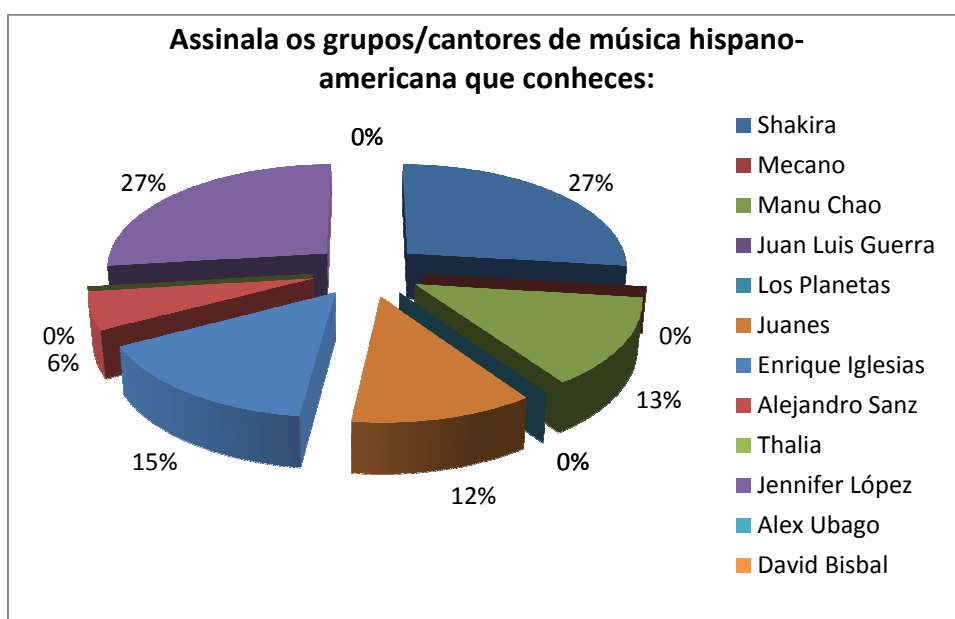


Gráfico 9 - Representação gráfica dos resultados aferidos a partir das respostas dos alunos à questão 9 do questionário

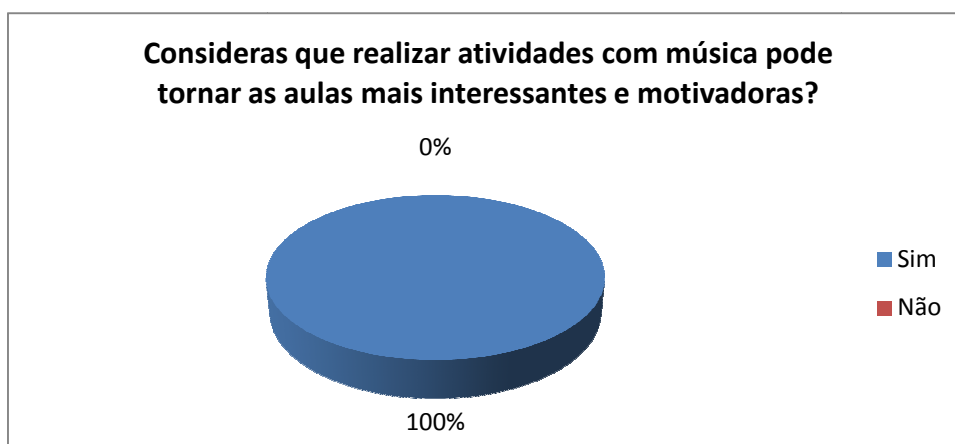
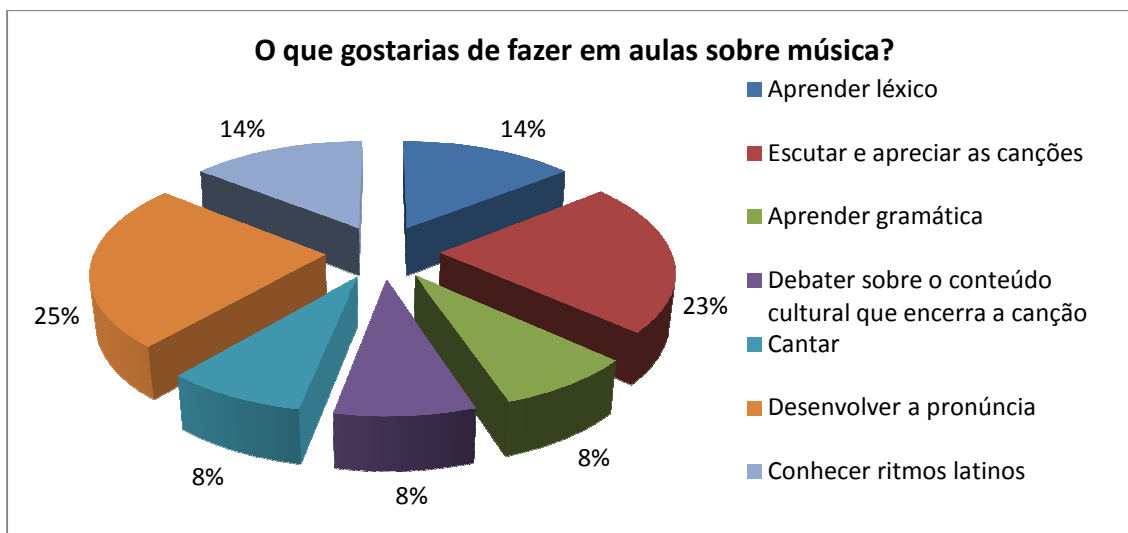


Gráfico 10- Representação gráfica dos resultados aferidos a partir das respostas dos alunos à questão 10 do questionário



**Gráfico 11 - Representação gráfica dos resultados aferidos a partir das respostas dos alunos à questão 11 do questionário**

Já vimos que é ao professor que cabe a tarefa de escolher materiais, estratégias e atividades que possam contribuir para que, em aula, a canção seja eficaz e os alunos desenvolvam a competência comunicativa. Este deve ter sempre em consideração os objetivos que definiu para que a escolha da canção resulte num trabalho em que os discentes executem todas as competências de forma equitativa e que, mais importante, cumpram/atinjam esses objetivos. De facto, do docente depende o sucesso ou o fracasso da tarefa com uma canção, pois as atividades e materiais que propõe/apresenta podem levar o aluno a aprender e relacionar conteúdos, integrando destrezas, ou, por outro lado, a desinteressar-se da aula e a alhear-se do que o professor pretende. Efetivamente, no decorrer do ano letivo constatámos que, regra geral, os alunos aderiram ativa e entusiasticamente às atividades que propusemos, pois todas tinham como objetivo promover hábitos e gostos pela audição e pela leitura em LE de uma forma lúdica, pois, como vimos, é exatamente a partir desta dimensão que gira em torno da audição de uma canção que é possível, beneficiando da capacidade criativa e imaginativa dos discentes, desenvolver a competência comunicativa, pois, no entender de Castro (1992: 22), a aprendizagem é propiciada através do lúdico, porque é divertido e que, por isso, motiva.

Deste modo, sempre que preparámos aulas em que incluímos canções, tivemos a preocupação de, para além de ter em consideração os resultados aferidos através do questionário realizado aos alunos, adequar o grau de complexidade da letra da canção

selecionada e os objetivos, conteúdos e atividades propostas ao nível A1 (segundo o QERC). A metodologia elegida para as unidades didáticas da nossa prática foi o ensino mediante tarefas, que se integra no enfoque comunicativo do ensino das línguas, com a peculiaridade de que as tarefas levadas a cabo em aula foram reais e baseadas em materiais autênticos, o que, segundo Castro (1992: 11), citando Agote, afirma, aumenta a motivação dos alunos.

Embora o tema chave do nosso estudo fosse a canção como estratégia de aprendizagem na aula de Espanhol, nenhuma das aulas por nós planificadas e executadas se limitou à simples audição e posterior interpretação de uma canção e, obviamente que, durante o ano letivo, não se fez uso deste recurso em todas as aulas.

No entanto, consideramos que nem sempre é necessário levar para a sala um trabalho com canções muito difícil ou elaborado. Parece-nos sensato disfrutar de uma canção pelo prazer de escutá-la, porque é alegre, motivadora ou porque está “na moda”. De facto, segundo Abio e Barandela (2000: 248), um mero trabalho de vocabulário antes da audição pode ser mais que suficiente. Deste modo, os alunos ganham confiança em si mesmos, aprendem léxico novo e ficam bastante motivados por poder entender e aprender desde as primeiras aulas uma canção em espanhol e, (porque não?) cantá-la. Os autores afirmam ainda que, a título de exemplo, desenvolver atividades com canções que estão “na moda” é fundamental particularmente no início do ano letivo, quando se estabelecem relações afetivas entre o professor e os seus alunos e, assim, o docente pode aferir quais as canções ou cantores que os alunos querem conhecer durante o ano e tentar, na medida do possível, satisfazer esses “pedidos”.

Já aqui foi referido o facto de os manuais adotados para o ensino de E/LE apresentarem poucas propostas de abordagem didática de canções e que o professor tem de pesquisar/preparar recursos alternativos. De facto, hoje em dia, já temos ao nosso dispor algumas propostas didáticas que nos “facilitam” o trabalho. No artigo *La música en la clase de E/LE*, Abio e Barandela (2000), partilham algumas propostas didáticas que compilaram ao trabalhar nas suas aulas de com canções e outros materiais relacionados. Para além de uma proposta específica de trabalho com determinadas canções, apresentam uma seleção de canções que organizaram por

temas ou por conteúdo gramatical, proposta que seguimos algumas vezes na hora de planificar atividades com canções e que deixamos em anexo.<sup>4</sup>

No âmbito da nossa prática letiva, apresentamos, de seguida, uma aula<sup>5</sup> onde utilizámos a canção como recurso para desenvolver tarefas que compreenderam as quatro destrezas: expressão oral, expressão escrita, compreensão oral e compreensão escrita; esta aula proporcionou também alguma variedade na prática pedagógica uma vez que constituiu um recurso distinto ao manual, uma das vantagens em recorrer às canções na aula de E/LE enumerada por Griffe, citado por Castro (2003: 6) que afirma que a linguagem natural das canções é preferível perante a artificialidade da língua existente nos manuais escolares.

Ao planificar uma das aulas do 2º período em que o conteúdo gramatical que se estava a lecionar era o Pretérito Perfeito, e considerando que o manual adotado era bastante limitado relativamente a atividades e exercícios que consideramos mais apelativos e motivadores para os alunos, surge a canção *Un buen día*, uma das mais conhecidas do grupo *pop-rock* espanhol *Los Planetas*. Esta canção narra um dia de um jovem, desde que se levanta até que se deita. Encerra, portanto, um acentuado carácter narrativo, ainda que não esteja isenta de referências a estados de ânimo. As atividades narradas são, em geral, comuns e do quotidiano, através de uma linguagem coloquial, com expressões utilizadas tipicamente pelos jovens e é suportada por uma estrutura sintática bastante simples, pelo que nos pareceu muito apropriada para explorar léxico relacionado com atividades diárias e de ócio, para além de permitir falar das partes do dia (manhã, meio-dia, tarde e noite). Deste modo, o que nos levou a selecionar esta canção foram as possibilidades que oferecia para explorar um aspeto concreto, neste caso a exposição, identificação e consolidação da morfologia do Pretérito Perfeito (que tinha sido introduzido há duas aulas) como para realizar um questionário sobre as atividades que outros realizaram (exploração e aquisição lexical) e a tarefa final, a redação da página de um diário. Ora, reconhecemos neste material algumas das vantagens enumeradas por Griffe, citado por Castro (2003: 6): certifica o *input* cultural

---

<sup>4</sup> Anexo II.

<sup>5</sup> As planificações e respetivo material de apoio da aula encontram-se em anexo III e IV, respetivamente.

da música enquanto reflexo do tempo e do espaço em que é produzida, sendo que cada canção é uma cápsula cultural cheia de informação social, que permite levar para a aula um “pedacito” de cultura; potencial para promover a participação da turma, desenvolvendo-a, tal como a comunicação entre os próprios alunos, reduzindo o protagonismo do docente e a distância psicológica professor-aluno; fomenta o interesse dos alunos: é um facto que as novas gerações cresceram num ambiente de globalização musical em que as figuras do *pop* atual fazem parte da vida dos alunos. Este pode ser um ponto de conexão com o mundo do aluno que motiva os seus interesses e participação na aula, na língua e na aprendizagem.

Como já foi referido, através da nossa experiência na docência, reconhecemos que o desenvolvimento das destrezas através da audição de uma canção é realizável desde que se explore a mesma em três fases: pré-audição, audição e pós-audição, pois devemos garantir aos nossos alunos um apoio durante a audição, senão não podemos esperar que infiram toda a informação e obtenham sucesso na realização dos exercícios propostos. Deste modo, as atividades desenvolvidas a partir da canção *Un buen día* foram pensadas partindo destes pressupostos, como se comprovará a seguir.

A aula iniciou-se com uma atividade de contextualização (atividades prévias à audição). Com o objetivo de introduzir o tema e recordar alguns aspetos gramaticais do uso do Pretérito Perfeito, a docente começou por comentar com os alunos que estava aborrecida pois o fim de semana não correu como o previsto, perguntando-lhes o que poderá ter acontecido para se sentir daquela maneira. Nesta tarefa prévia foram desenvolvidas a expressão e interação orais. Seguidamente, depois da interação professora/alunos, a docente escreveu no quadro o título da canção *Un buen día* e solicitou aos alunos que escrevessem, num pequeno cartão que lhes distribuiu (anexo IVa) uma característica que, para eles, definisse um dia bom. Esta atividade desenvolveu-se em pares e foi depois apresentada, oralmente, em grande grupo (expressão escrita e oral). Seguidamente, a docente informou a turma que o grupo musical espanhol *Los Planetas* decidiu fazer um resumo de um dia que lhe tinha corrido muito bem através de uma canção, que intitulou exatamente *Un buen día*. Assim, e com o objetivo de levar os alunos a antecipar informações a partir da visualização de imagens, a professora projetou o *videoclip* da canção sem som e pediu-

lhes que imaginassem como seria um dia bom para o personagem e que, entre todos, o tentassem contar (compreensão escrita, expressão oral).

Chega o momento da realização das atividades durante a audição. A professora explicou aos alunos que iriam ouvir a canção *Un buen día* para comprovar se a história que previram se aproximava ou não da do personagem. O objetivo desta primeira audição (sem a letra) era a compreensão geral do tema da canção. Deste modo, ouviu-se a canção uma primeira vez sem o texto. A docente pediu aos alunos que ouvissem com atenção e advertiu-os para que não tentassem compreender todo o texto, mas que captassem a ideia geral e tentassem reconhecer algumas palavras ou expressões. Depois da audição, a professora esperou que os discentes colocassem algumas dúvidas relacionadas com vocabulário (compreensão oral, expressão oral). Na segunda audição, pretendia-se que a compreensão fosse mais específica. Assim, levou-se a uma reflexão sobre o tempo adequado para falar de coisas que aconteceram ou que se fizeram. Depois de os alunos inferirem o tempo verbal Pretérito Perfeito, a docente distribuiu a letra da canção com espaços em branco que os alunos teriam de completar, individualmente, com formas verbais conjugadas no referido tempo verbal, durante a segunda audição (anexo IVb). Deve salientar-se que, antes de se realizar a segunda e terceira audições, deu-se tempo aos alunos para que contatassem e lessem o texto parcial que lhes foi entregue. As dúvidas de vocabulário que foram surgindo foram esclarecidas oralmente para toda a turma (compreensão oral, expressão escrita). Concluído o exercício, os alunos comprovaram as respostas com o colega e, finalmente, foi projetada a correção do exercício no quadro (anexo IVc). Nesta fase, os alunos foram convidados a indicar, nos espaços reservados para o efeito, em que partes se dividia o texto da canção, relativamente às partes do dia (aquisição lexical). Como atividade de consolidação dos conteúdos gramaticais, os alunos realizaram exercícios propostos no manual do aluno relativos ao Pretérito Perfeito (anexo IVd), que foram corrigidos no quadro.

As atividades de pós-audição tinham como objetivo levar os alunos a aprender vocabulário relacionado com as realidades socioculturais - expressões coloquiais juvenis relacionadas com a vida social dos espanhóis: *tomar cañas, leer tebeos, bajar al bar, meter un golazo, ser un niñoato*. Assim, os alunos realizaram uma ficha de

compreensão escrita em trabalho em pares (anexo IVe), que foi corrigida oralmente (compreensão escrita, expressão escrita e expressão oral).

A atividade que se seguiu consistiu na preparação de um pequeno questionário, em pares, com o intuito de entrevistar o colega sobre o seu dia/semana. A professora forneceu alguns tópicos como: *¿qué es lo mejor que te ha pasado hoy / esta semana? ¿Y lo peor? ¿te ha pasado algo extraño hoy / esta semana? ¿qué has hecho antes de venir a clase? ¿con quién has estado hoy / esta semana? ¿y qué habéis hecho juntos?* (expressão escrita). Uma vez elaborados os questionários, foram realizadas entrevistas de forma recíproca e, finalmente, cada aluno apresentou à turma alguns dados mais interessantes sobre o dia/semana do colega (expressão oral).

A tarefa final decorrente destas atividades foi trabalho de casa e os alunos tiveram de redigir uma página de um diário onde enumeraram detalhadamente cada uma das coisas que fizeram durante o dia/semana que passou (foi-lhes distribuído uma ficha como modelo de uma página de um diário - anexo IVf) (expressão escrita).

Ainda que tenham sido atingidos, na globalidade, os objetivos definidos para a sequência didática decorrente do trabalho com esta canção, constatámos que, e como foi exposto atrás, nem sempre trabalhar com canções traz só aspetos positivos. Embora tenhamos trasposto para a nossa prática o que havíamos planificado, fomos forçados a fazer algumas adaptações e modificações que nos parecem justificáveis. Estas decorreram após a constatação de que os alunos mostraram algumas dificuldades na hora de preencher os espaços com as formas verbais no Pretérito Perfeito pois não entendiam com clareza o que escutavam. Tal facto não teve que ver com a acústica da sala e o barulho ou ruído fora da aula, a qualidade do som ou a adequação do volume (aspetos considerados por nós como desvantagens para o uso da canção na aula), mas porque a canção selecionada - *Un buen día* - era um pouco complexa para o nível em que os alunos se encontravam – nível A1. Conforme vimos, e segundo Moleiro (2011:16), como resultado dos problemas de perceção, os alunos perderão o interesse e a motivação pois não conseguirão realizar as atividades que lhes são propostas. Deste modo, adaptámos a nossa planificação *in loco* e, enquanto



corrigíamos o exercício através da projeção de um *powerpoint*, escrevemos no quadro o infinitivo dos verbos a conjugar. Devemos salientar que neste momento (e sempre que se justificou) reconhecemos o esforço dos alunos, felicitando-os pelos resultados obtidos (identificamos a importância do incentivo e da motivação extrínseca). Outra alteração a que procedemos tendo em conta a planificação relaciona-se com os exercícios do manual. Uma vez que nos detivemos mais tempo do que inicialmente previsto na atividade anterior, pareceu-nos mais sensato pedir aos discentes que os realizassem como trabalho de casa. Relativamente a este exercício, importa referir que pensámos aplicá-lo no início da aula, pois iria permitir fazer uma revisão dos conteúdos do Pretérito Perfeito que haviam sido trabalhados na aula anterior. Contudo, pareceu-nos francamente melhor trabalhá-los como reforço e consolidação depois de aplicar conhecimentos através do preenchimento de espaços na letra da canção, uma vez que seria, seguramente, mais motivador para os alunos, pois, Castro (1992: 11), citando Agote, afirma que a motivação e a satisfação destes estão asseguradas quando se trabalha com material que está próximo das inquietudes e interesses da maioria, uma vez que a música é a manifestação artística e cultural de maior amplitude social na atualidade. Deste modo, e como as letras das canções veiculam, na maior parte das vezes, situações do quotidiano, servem de excelente “rampa de lançamento” para introduzir outras atividades e temas para o debate na aula que estimulam, direta ou indiretamente, o uso da língua em aquisição.

#### IV. CONCLUSÃO

Sabemos que a música e as canções têm um grande protagonismo na realidade que nos circunda e é difícil encontrar, hoje em dia, contextos sociais em que não estão presentes. É por esta razão que, entre tantos recursos didáticos, a música (a canção), foi o que nos despertou maior interesse, até pela facilidade de encontrar e utilizar-se, considerando os meios e ferramentas tecnológicas de que dispomos diariamente. Por outro lado, e ao contrário do que consta nos programas mais antigos, o uso da canção como um recurso auxiliar na sala de aula começa a ser uma proposta comum nos currículos das línguas estrangeiras, cada vez mais aceite pelos professores. Certamente, a receção dos alunos e a eficácia deste material no ensino das línguas justificam a sua crescente importância.

Depois de uma reflexão sobre os aspetos teóricos/metodológicos que orientaram as nossas opções didáticas, e depois de colocar em prática as atividades planificadas com o objetivo de os alunos desenvolverem a sua competência comunicativa através da canção, afirmamos, com convicção, que a utilização de canções nas aulas de línguas pode constituir uma ferramenta útil para tornar as aulas mais atraentes e motivadoras para os alunos, cativando a sua atenção e facilitando a memorização dos conteúdos, através do recurso a materiais autênticos, essenciais para transmitir uma língua viva.

Acreditamos que as atividades que implementámos e desenvolvemos através do recurso à canção foram adequadas, contribuíram para mitigar receios relativamente à aprendizagem de uma nova língua e permitiram que os alunos que tinham mais dificuldades pudessem ser mais bem-sucedidos, aumentando a sua autoestima e motivação intrínseca. Nas nossas práticas, fomos proactivos, mas submetemos o decorrer do trabalho às constatações e reflexões dos alunos, pois acreditamos que as aulas devem ser feitas para e pelos alunos e que o docente deve ter a consciência de que o saber se concretiza através de um projeto no qual intervém, assim como o discente. Desta forma, para que haja construção do saber, a motivação intrínseca é fundamental. No entanto, há que ter em conta que a motivação extrínseca é também um elemento basilar para essa mesma construção e atrevemo-nos a afirmar que, nesta turma, não foi uma tarefa fácil, porque os alunos, talvez por estarem

integrados no ensino profissional e pelas razões que enumerámos aquando da caracterização da turma, sentem-se inclinados para se deixar vencer pela inércia e pelo “não querer saber”, pois, em nossa opinião e pela nossa experiência, aqueles consideram que não devem estar sujeitos ao rigor dos conteúdos como os seus colegas do ensino regular. Por outro lado, temos consciência de que conseguimos quebrar algumas rotinas da sala de aula e despertar a atenção destes alunos que se sentem insatisfeitos com a escola e que, sucessivamente, se tem vindo a deixar cair no insucesso, desinteressando-se pela aprendizagem efetiva.

Considerando a experiência que fomos adquirindo ao longo dos anos em que lecionámos, importa salientar a importância deste trabalho, desta reflexão, das leituras que se proporcionaram para chegar a algumas conclusões que consideramos válidas e importantes para implementar na nossa prática letiva, pois ser professor, hoje mais do que nunca, é também estar em aprendizagem permanente, porque as vertiginosas mudanças deste nosso tempo a isso obrigam e a natureza da profissão a isso o conduz. Esta aprendizagem permanente surge assim como uma inevitabilidade, mas também como uma grande necessidade, tanto mais que tem uma influência direta e determinante na aprendizagem dos alunos, em termos de desenvolvimento de competências e conhecimentos, de autonomia e autoconfiança e do comportamento em sala de aula.

É nesta dupla perspetiva de quem ensina e quem aprende que nos revemos enquanto professoras e em cada momento do processo ensino-aprendizagem tentamos facilitar a transferência de conhecimentos, proporcionar a partilha de experiências, incentivar a descoberta e a curiosidade. Afinal, *«... uma das nossas funções enquanto professores (e de todos os educadores em geral) é sermos precisamente condutores de sentido. Sem temor de assumirmos a nossa frágil condição de humanos e, até, as nossas próprias contradições.»*<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Maria João Couto; Jornal "a Página", ano 8, nº 76, Janeiro 1999, p. 22

## BIBLIOGRAFIA

### A- DOCUMENTOS GERAIS

Acosta, J.L. (coord.), Alberto, F. e Baltasar, M<sup>a</sup> M. (2006). *Programa Componentes de Formação Sociocultural e Científica, disciplina de Espanhol*. Direção Geral de Formação Vocacional, Ministério da Educação.

Conselho da Europa (2003). *Quadro Europeu de Referência para as Línguas – Aprendizagem, Ensino e Avaliação*: Porto ASA Editores.

Fernández, S. (coord.), Acosta, J. L. e Gil, M. B. (2005). *Programa de Espanhol 10<sup>o</sup> e 11<sup>o</sup> anos, Nível de iniciação*. Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, Ensino Recorrente de Nível Secundário, Ministério da Educação.

Fialho, M. S. e Montes, T. (2009). *Programa de Espanhol, Nível Continuação, 7<sup>o</sup>, 8<sup>o</sup>, 9<sup>o</sup> Anos*: Lisboa, Ministério da Educação.

Programa e organização curricular (1997). *Programa de Língua Estrangeira – Espanhol, Ensino básico 3<sup>o</sup> ciclo*: Lisboa, Ministério da Educação.

### B- ARTIGOS e LIVROS

Amorim V.; Magalhães V. (1998). *Cem aulas sem tédio: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de língua estrangeira*. Porto Alegre: Editora Instituto Padre Reus.

Baralo, M. (2004). *La adquisición del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco Libros.

Moleiro, M. (2011). “A exploração da canção na aula de Espanhol como Língua Estrangeira”, relatório defendido na Universidade de Lisboa.

Luz, D. (2009). A música como instrumento de aprendizagem nas aulas de Espanhol como língua estrangeira”, *Norte Científico*, v.4, n.1.

Rodríguez, B. (2005). "Las canciones en la clase de español como lengua extranjera". *Actas del VI Congreso Internacional de ASELE*, pp. 806-816, Centro Virtual Cervantes.

Oxford, R.L. (1990). *Language Learning Strategies: What Every Teacher Should Know*. Boston: Heinle & Heinle.

## SITIOGRAFIA

Abio, G. ; Ana, B. (2000) "**La música en la clase de E/LE**". *Actas del VIII Seminário de Dificuldades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes*, pp. 245-261, São Paulo in  
[http://www.mec.es/sgci/br/es/publicaciones/seminarios/seminarios00/26\\_musica.pdf](http://www.mec.es/sgci/br/es/publicaciones/seminarios/seminarios00/26_musica.pdf)  
(consultado em: 22/05/2013).

Duarte, R. "O fazer musical na escola" in  
<http://artenaescolaufrr.arteblog.com.br/179264/O-Fazer-Musical-na-escola/www.ufrr.br/> (consultado em: 08/01/2013).

Blanco, E. "La canción en los manuales de E/LE: una propuesta didáctica" in  
<http://www.mecd.gob.es/redele/Biblioteca-Virtual/2005/memoriaMaster/2-Semestre/BLANCO-F.html> (consultado em: 12/03/2013).

Castro, M. (2003). "Música y canciones en la clase de E/LE", Universidad Antonio de Nebrija, in <http://www.educacion.es/redele/biblioteca2005/ruiz.shtml> (consultado em: 12/03/2013).

Centro Virtual Cervantes. Diccionario de términos clave de E/LE. In  
[http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/diccio\\_ele/diccionario/destrezas.htm](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/destrezas.htm)  
(consultado em: 20/05/2013).

Freitas, A. (2012). Sem título. Relatório de Estágio apresentado à ESEB para obtenção do grau de Mestre em ensino de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico, IPB, Bragança, in  
[https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/7706/1/VF\\_Relat%C3%B3rio\\_Final\\_PE](https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/7706/1/VF_Relat%C3%B3rio_Final_PE)

S\_com\_numera%C3%A7%C3%A3o\_e\_errata\_com\_ap%C3%AAndices\_Antero\_convertido\_II.pdf (consultado em: 10/03/2013).

Martín, G. (2011). "El uso del juego dramático en la enseñanza de lenguas: las destrezas orales", Universidad de Alcalá in <http://www.slideshare.net/Gabinoboquete/destrezas-oraes> (consultado em: 27/05/2013).

Ruiz, C. (2008). "La enseñanza de idiomas a través de la música". In [http://www.csicsif.es/andalucia/modules/mod\\_ense/revista/pdf/Numero\\_13/M\\_CAR MEN\\_RUIZ\\_2.pdf](http://www.csicsif.es/andalucia/modules/mod_ense/revista/pdf/Numero_13/M_CAR MEN_RUIZ_2.pdf) (consultado em: 10/05/2013).

Ruiz, R. (2005). "De los baúles de la Piquer a las maracas de Machín. La canción como contenido cultural en la clase de ELE". Memoria de máster. Universidad Antonio de Nebrija. In <http://www.educacion.es/redele/biblioteca2005/ruiz.shtml>. (consultado em: 12/03/2013).

Santos Asensi, J. (1996). "Música española contemporánea en el aula de español". Actas del VI Congreso Internacional de ASELE, pp. 367-379, Centro Virtual Cervantes in [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/bibliotecaele/asele/pdf/06/06\\_0366.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/bibliotecaele/asele/pdf/06/06_0366.pdf) (consultado em: 12/03/2013).

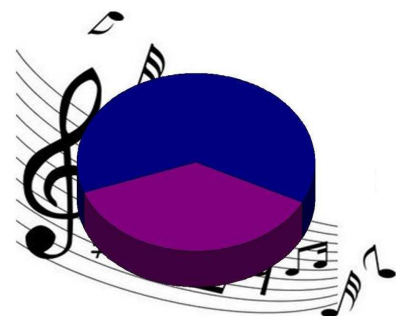
## **ÍNDICE DE ANEXOS**

ANEXO I – Questionário realizado aos alunos para aferir o seu interesse pela música em geral e pela música espanhola em particular.

ANEXO II – Tabela de seleção de canções organizadas por temas ou por conteúdo gramatical proposta por Abio e Barandela (2000).

ANEXO III - Planificação de aula.

ANEXO IV – Recursos didáticos.



## QUESTIONÁRIO

O questionário que se segue tem como objetivo auscultar o teu interesse pela música em geral e pela música espanhola em particular. Assim, assinala com X as respostas que se seguem, considerando os teus gostos:

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: Feminino \_\_\_\_\_ Masculino \_\_\_\_\_

1. Consideras a música importante na tua vida?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

2. Como tens acesso à música?

Internet \_\_\_\_\_ Cd's \_\_\_\_\_

Rádio \_\_\_\_\_ Tv \_\_\_\_\_ Outros \_\_\_\_\_

3. Onde ouves música?

No café \_\_\_\_\_ Na discoteca \_\_\_\_\_ Em casa \_\_\_\_\_

Na escola \_\_\_\_\_ No trajeto de casa/escola \_\_\_\_\_ Outros \_\_\_\_\_

4. Porque ouves música?

Para: me sentir bem \_\_\_\_\_ poder estar atualizado \_\_\_\_\_ dançar \_\_\_\_\_

passar o tempo \_\_\_\_\_ cantar \_\_\_\_\_ Outros \_\_\_\_\_

5. Que estilo de música preferes/costumas ouvir?

Clássica \_\_\_\_\_ Jazz \_\_\_\_\_ Hip-hop \_\_\_\_\_ House \_\_\_\_\_

Reggae \_\_\_\_\_ Fado \_\_\_\_\_ Rock n'roll \_\_\_\_\_ Soul \_\_\_\_\_ Outros \_\_\_\_\_

6. Gostas de ouvir música cantada numa língua estrangeira?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_



7. Quando ouves uma canção, o que te chama mais a atenção?

O ritmo \_\_\_\_ A letra \_\_\_\_



8. Gostas de ouvir música espanhola/hispano-americana?

Sim \_\_\_\_ Não \_\_\_\_

9. Assinala os grupos/cantores de música hispano-americana que conheces:

Shakira ____	Los Planetas ____	Juanes ____
Mecano ____	Enrique Iglesias ____	Jennifer López ____
Manu Chao ____	Alejandro Sanz ____	Alex Ubago ____
Juan Luis Guerra ____	Thalia ____	David Bisbal ____

10. Consideras que realizar atividades com música pode tornar as aulas mais interessantes e motivadoras?

Sim \_\_\_\_ Não \_\_\_\_

11. O que gostarias de fazer em aulas sobre música? (podes selecionar mais de uma opção)

Aprender léxico ____	Escutar e apreciar as canções ____
Aprender gramática ____	Debater sobre o conteúdo cultural que
Cantar ____	encerra a canção ____
Desenvolver a pronúncia ____	Conhecer ritmos latinos ____

Obrigada pela tua colaboração!

A professora: Vera Lopes



## Anexo II


<b>A. POR TEMAS (título e intérprete y no autor)</b>	
<b>Amor y amistad</b> "Yo vengo a ofrecer mi corazón", Fito Páez "Cuando un amigo se va", Alberto Cortez "Déjate querer", Willy Chirino "Como abeja al panal", Juan Luis Guerra <b>Vida</b> "Gente sola", Ana Belén (soledad) "Canción para Carito", Mercedes Sosa "El abuelo", Alberto Cortez (familia) "Tiqui tiqui", Willy Chirino, (chismes) "Caballero y dama", Willy Chirino y Celia Cruz (costumbrista) "A partir de mañana", Alberto Cortez <b>Recuerdos y Niñez</b> "Esos locos bajitos", Juan Manuel Serrat "Distancia", Alberto Cortez <b>Desigualdad social</b> "Hasta cuando", Alberto Cortez (guerra) "Instrucciones para ser un pequeño burgués", Alberto Cortez "Los hijos de la oscuridad", Franco de Vita "Plástico", Rubén Blades "Ligia Elena", Rubén Blades. "Miguitas de ternura", Alberto Cortez "El costo de la vida", Juan Luis Guerra "Me enamoro de ella", Juan Luis Guerra <b>Adolescencia y juventud</b> "Baño de mujeres", Miguel Mijares "El amor no tiene fronteras", Manuel Mijares <b>Baile</b> "Menéalo", Willy Chirino "Baila, baila", Chayanne <b>Drogas y violencia</b> "Pedro Navaja", Rubén Blades <b>Prostitución</b> "Medias negras", Willy Chirino "La jinetera", Willy Chirino	<b>Inmigración</b> "Visa para un sueño", Juan Luis Guerra <b>Lugares y geografía</b> "Sevilla", Plácido Domingo "Háblenme de Jatibonico", Willy Chirino "Granada", "Los tres tenores" "Soy loco por ti América", Caetano Veloso y Celia Cruz "La voz de la experiencia", Celia Cruz y La India <b>Salud</b> "La bilirrubina", Juan Luis Guerra "El Niágara en bicicleta", Juan Luis Guerra "A mi burro", canción infantil "Yerberero moderno", Celia Cruz (pregón) <b>Música y cantantes</b> "Bongó", Willy Chirino <b>Computadoras e internet</b> "Mi PC", Juan Luis Guerra "www.conexion.com", Donato y Estéfano <b>Animales</b> "Callejero", Alberto Cortez <b>Canciones regionales</b> "Sombras", Alberto Cortez (Ecuador) "Guantanamera", Joseito Fernández (Cuba). "La flor de la canela" Chabuca Granda (Perú). "Si vas para Chile", Chito Faró, y "Gracias a la vida", de Violeta Parra (Chile). "Las mañanitas" (México) <b>Personalidades o personas famosas</b> "Alfonsina", Mercedes Sosa "María Bonita", Caetano Veloso "Héroes de la Antártida", Mecano "'Eungenio' Salvador Dalí", Mecano

<b>Racismo</b> "Contamíname", Ana Belén y Víctor Manuel	<b>Fiestas y Religión</b> "Tu cumpleaños", Willy Chirino "Santo, santo"; Gloria Estefan y Alexandre Pires "Santo", Willy Chirino "Felicidad", Gloria Estefan "Más allá", Gloria Estefan "La parranda", Gloria Estefan "Flores para tu altar", Celia Cruz "Misa criolla", Mercedes Sosa "Tres gotas de agua bendita", Gloria Estefan y Celia Cruz
<b>Viajes y aventuras</b> "Vuela, vuela", Magneto	
<b>Historia</b> "Cinco siglos igual", Mercedes Sosa "Venas abiertas", Mercedes Sosa	
<b>Partes del cuerpo y rasgos físicos</b> "Las cosas pares", Mecano "La flaca", Jarabe de palo "Ligia Elena", Rubén Blades	<b>Deportes</b> Puedes llegar, Gloria Estefan y otros. La Copa de la vida, Ricky Martin

<b>B. POR CONTENIDOS GRAMATICALES</b>	
<b>Presente</b> Más de tu piel, Willy Chirino	<b>Subjuntivo</b> "Pudiera ser que pudiera", Alberto Cortez "Quisiera", Juan Luis Guerra "Ojalá que llueva café", Juan Luis Guerra "El día", Pablo Milanés "Ojalá", Silvio Rodríguez "Si ella me faltara alguna vez" Pablo Milanés "Piensa en mí", Luz Casal (película "Tacones lejanos") "Si tu supieras", Alejandro Fernández
<b>Pasado</b> "Así dijo Napoleón", Willy Chirino "Un día de abril", Willy Chirino "Vuelve", Donato y Estéfano "He vuelto a casa", José Feliciano	
<b>Futuro</b> Lloraré, Christian Te querré, Marcelo Cesan	
<b>Pronombres átonos</b> "Estoy aquí", Shakira	<b>Signos de puntuación</b> "Carta de amor", Juan Luis Guerra
<b>Pronombres</b> "Se fue", Laura Pausini "No voy en tren", Miguel de Ríos	<b>Oraciones subordinadas</b> "Somos tú y yo", Donato y Estéfano
<b>Imperativo</b> "Baila, Baila", Chayanne "Castígala", Willy Chirino. "Detalles", Oscar de León	

## Anexo III

### PLAN DE CLASE

		NOMBRE DE LA ESCUELA: <b>Externato Cooperativo da Benedita</b>	Ubicación: <b>Benedita</b> , Alcobaça
CURSO Y CLASES: 10ºG/H		NÚMERO DE ALUMNOS: <b>15</b>	SALA: 29
		HORARIO: –MARTES 11H50-13H20; MIÉRCOLES – 8H20-9H50	
		NIVEL: <b>A.1</b>	LIBRO DEL ALUMNO: <b>ESPANHOL 2</b> (MÓDULOS 3 Y 4)
Profesora: <b>Vera Mónica da Silva Lopes</b>			
<b>Título de la clase</b>	¿Cómo ha sido tu día?		
<b>Objetivos generales</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Mejorar las habilidades para la comprensión auditiva.</li><li>- Adquirir competencias básicas de lengua española:<ul style="list-style-type: none"><li>▶ Comprender textos orales y escritos, de naturaleza diversa y según su desarrollo lingüístico, psicológico y social;</li><li>▶ Producir, de forma oral y escrita, mensajes cada vez más complejas según su desarrollo lingüístico, psicológico y social.</li></ul></li><li>- Fomentar el conocimiento de características, convenciones y comportamientos socioculturales.</li><li>- Desarrollar la capacidad de iniciativa, el poder de decisión, el sentido de responsabilidad y de autonomía.</li><li>- Progresar en la construcción de su identidad personal y social, desarrollando el espíritu crítico, la confianza en sí mismo y en los demás, y actitudes de sociabilización, de tolerancia y de cooperación.</li></ul>		

<b>Contenidos</b>	<b>socioculturales</b>	Expresiones coloquiales juveniles relacionadas con la vida social.
	<b>funcionales</b>	Hablar de hechos pasados.  Hablar de actividades de ocio.  Exponer y preguntar sobre actividades realizadas.
	<b>lexicales</b>	Expresiones coloquiales juveniles relacionadas con la vida social de los jóvenes: <i>tomar cañas, leer tebeos, bajar al bar, meter un golazo, ser un niñoato...</i>  Actividades de ocio.  Partes del día.
	<b>gramaticales</b>	Pretérito Perfecto de Indicativo.
<b>Destrezas</b>	Comprensión oral Comprensión escrita Interacción oral Producción oral Producción escrita	
<b>Precisiones</b>	Competencia sociocultural, sociolingüística y plurilingüística	

<b>del MCERL</b>	Competencia estratégica Competencia discursiva y pragmática Competencia lingüística						
<b>Unidad programática (Programa Ministerio)</b>	Módulo 3 : <i>Viajes y Transportes</i>						
<b>Unidad del manual</b>	Unidad 3.2. <i>¿Vamos a viajar?</i>						
<b>Conocimientos previos</b>	Pretérito Perfecto de Indicativo						
<b>Desarrollo</b>	<b>Actividad y estrategias de enseñanza</b>	<b>Tiempo</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Contenidos</b>	<b>Destrezas</b>	<b>Dinámica</b>	<b>Recursos</b>
	<b>1 – Actividades de contextualización</b> <b>(Actividades previas a la audición)</b> <b>Actividad 1</b> - Preparación para el visionado y	20m	-Expresar opiniones; -Expresarse correctamente; -Anticipar información a partir de imágenes.	<b>Funcionales</b> Hablar de hechos pasados.  <b>Gramaticales</b> Pretérito Perfecto de	Expresión oral; Interacción oral;  Comprensión escrita;	Estas actividades se basan en la predicción.  <b>Actividad 1</b> - Con el objetivo de introducir el tema y recordar algunos aspectos gramaticales del	Pizarra Rotuladores Tarjetas Proyector Ordenador

	<p>audición de la canción <u>“Un Buen Día”</u> del grupo <i>Los Planetas</i>:</p> <p>Interacción oral sobre el hecho de la profesora haber tenido un mal día.</p>			Indicativo	Expresión escrita.	<p>uso del Pretérito Perfecto, la profesora les comentará a los estudiantes que está un poco triste porque ha tenido un mal día, y les pedirá que intenten averiguar qué cosas le han podido pasar para estar así.</p>	
	<p><b>Actividad 2</b></p> <p>- Identificación de una característica que, para los alumnos, debe tener un buen día (rellenar una tarjeta, en parejas);</p> <p><b>Actividad 2a</b></p> <p>- Presentación oral de la característica escogida.</p>					<p><b>Actividad 2</b></p> <p>- Tras discutir sobre ello, la profesora escribirá en la pizarra el título de la canción “Un buen día”, y les pedirá que escriban, en una pequeña tarjeta que les distribuirá, una característica que para ellos debe tener un buen día (<a href="#">Anexo IVa</a>).</p> <p>Esta actividad se hace <u>en parejas</u> y se presenta después en gran grupo.</p>	

	<p><b>Actividad 3</b></p> <p>- Observación del videoclip <b>(sin sonido)</b> de la canción “Un Buen Día”;</p> <p><b>Actividad 3a</b></p> <p>- Comentario oral a la observación del videoclip.</p>					<p><b>Actividad 3</b></p> <p>- La profesora dice a los alumnos que hay un cantante que hace un resumen de su día, que ha sido un buen día para él. Les informa que la canción se intitula “Un Buen Día” y es de un grupo español llamado <i>Los Planetas</i>. Entonces, la profesora pide a los alumnos que vean el videoclip de la canción <b>(sin sonido)</b> y que imaginen como es un buen día para el personaje, y que, entre todos, lo cuenten.</p>	
	<p><b>2 – Actividades de comprensión (Actividades durante la audición)</b></p> <p><b>Actividad 1</b></p> <p>- Audición de la canción “Un Buen Día”.</p>	30m	<p>-Expresarse correctamente;</p> <p>- Repasar, reforzar y consolidar la morfología del pretérito perfecto de indicativo.</p>	<p><b>Socioculturales</b></p> <p>Expresiones coloquiales juveniles relacionadas con la vida social</p> <p><b>Funcionales</b></p>	<p>Comprensión oral;</p> <p>Comprensión escrita;</p> <p>Expresión escrita;</p>	<p><b>Actividad 1</b></p> <p>- La profesora dice a los estudiantes que van a escuchar la canción “Un Buen Día” con el fin de comprobar si la historia que predijeron es correcta. El objetivo en esta</p>	<p>Pizarra</p> <p>Rotuladores</p> <p>Proyector</p> <p>Ordenador</p> <p><b>Ficha de trabajo 1:</b></p> <p>Ficha con la</p>



				<p>Hablar de hechos pasados.</p> <p><b>Lexicales</b></p> <p>Expresiones coloquiales juveniles relacionadas con la vida social de los jóvenes: <i>tomar cañas, leer tebeos, bajar al</i></p>	Interacción oral.	<p>primera audición <b>(sin la letra)</b> es la comprensión general del tema de la canción. Así, se escucha la canción una primera vez sin entregarles aún el texto. La profesora les pide que pongan atención y les advierte de que no deben intentar entender todo el texto, y que para empezar es suficiente que capten la idea general del texto e intenten reconocer algunas palabras o expresiones. La profesora pone el CD una sola vez y después da unos minutos a los estudiantes para que expongan posibles dudas de vocabulario.</p>	<p>letra incompleta de la canción</p> <p>Manual del alumno</p>
	<p><b>Actividad 2</b></p> <p>- Repetición de la audición de la canción: relleno de huecos de verbos en Pretérito Perfecto.</p>			<p><i>bar, meter un golazo, ser un niñoato...</i></p> <p>Actividades de ocio;</p> <p>Partes del día.</p> <p><b>Gramaticales</b></p>		<p><b>Actividad 2</b></p> <p>En la segunda audición, la comprensión es más específica.</p> <p>- Se hace una reflexión sobre el tiempo adecuado para hablar de cosas que nos han sucedido o hemos hecho hoy (Pretérito Perfecto).</p>	

				Pretérito Perfecto de Indicativo		- El alumno tiene la letra de la canción con varios huecos de verbos en Pretérito Perfecto que tiene que completar ( <a href="#">Anexo IVb</a> ). La profesora pone la canción y los alumnos, individualmente, la escuchan y completan los huecos con las palabras correspondientes. Ellos tendrán que completar a lo largo de dos audiciones más. Importante: antes de realizar la segunda (y tercera) audición, les dejamos dos o tres minutos para que lean el texto parcial que les ha sido entregado. Las dudas de vocabulario que se planteen se resolverán de forma oral para todo el grupo.	
	<b>Actividad 3</b>  - Comprobación de las respuestas al ejercicio anterior;					<b>Actividad 3</b>  - Los alumnos comprueban sus respuestas en parejas y finalmente la profesora proyecta la corrección de la canción ( <a href="#">Anexo IVc</a> ) y los alumnos tendrán que completar espacios con vocabulario relativo a las partes del día.	

	<b>Actividad 4</b>  - Resolución de ejercicios de repaso y consolidación del pretérito perfecto de Indicativo (ejs. 4 y 5 de la página 15 del manual);  <b>Actividad 4a</b>  - Corrección colectiva de los ejercicios en la pizarra.					<b>Actividad 4</b>  - Se hacen ejercicios de repaso del Pretérito Perfecto (Manual del alumno, ejs. 4 y 5, página 15 – Anexo IVd) y se los corrigen: la profesora pregunta las respuestas a los alumnos y las escribe en la pizarra.	
	<b>3-Actividades de expansión (Actividades posteriores a la audición)</b>  <b>Actividad 1</b>  - Comprobación de	40m	- Expresarse correctamente; - Comprender un texto escrito; - Aprender vocabulario	<b>Socioculturales</b>  Expresiones coloquiales juveniles relacionadas	Comprensión oral; Interacción oral;	<b>Actividad 1</b>  Comprobación de la predicción.	Pizarra Rotuladores Proyector Ordenador

	la comprensión de la canción escuchada;		relacionado con las realidades socioculturales - expresiones coloquiales juveniles relacionadas con la vida social: <i>tomar cañas, leer tebeos, bajar al bar, meter un golazo, ser un niñoato...</i>	con la vida social <b>Funcionales</b> Hablar de hechos pasados. <b>Lexicales</b> Expresiones coloquiales juveniles relacionadas con la vida social de los jóvenes: <i>tomar cañas, leer tebeos, bajar al bar, meter un golazo, ser un niñoato...</i> Actividades de ocio	Expresión oral; Comprensión escrita; Expresión escrita.	- Tras las tres audiciones y la realización y corrección de los ejercicios del manual, la profesora hará algunas preguntas a los alumnos para comprobar la comprensión de la canción: <i>¿de qué trata la canción?; ¿a quién creéis que va dirigida?; ¿cuál creéis que es su intención?; ¿cuáles son las características o situaciones positivas que se tratan?; ¿y las negativas?; ¿se han cumplido vuestras expectativas de la primera actividad?; ¿por qué creéis que se titula así?</i>	<b>Ficha de trabajo 2:</b> comprensión del texto  <b>Ficha de trabajo 3:</b> redactar la página de un diario.
	<b>Actividad 2</b>  - Comprensión auditiva sobre la base de preguntas de verdadero o falso y de ejercicios de asociación de ideas.		- Preparar y ejecutar un cuestionario: preguntar sobre las actividades que otros han realizado. - Expresarse correctamente utilizando nuevo vocabulario. - Redactar un diario: temporizar y enumerar acciones realizadas a lo largo del día o semana que está vigente.			<b>Actividad 2</b>  - Se realizan <u>en parejas</u> dos actividades de comprensión del mismo (Anexo IVe).	

	<b>Actividad 3</b>  - Preparación de un cuestionario para entrevistar a un compañero acerca de su día/semana (trabajo en parejas);  <b>Actividad 3a</b>  - Realización de la entrevista de forma recíproca.			Partes del día  <b>Gramaticales</b>  Pretérito  Perfecto de Indicativo		<b>Actividad 3</b>  - Los alumnos tendrán que preparar un pequeño cuestionario con entre seis y ocho preguntas para entrevistar a un compañero acerca de su día/semana. (Trabajo en parejas). La profesora puede ayudarles, dándoles ideas del tipo:  <i>¿qué es lo mejor que te ha pasado hoy / esta semana? ¿Y lo peor? ¿te ha pasado algo extraño hoy / esta semana? ¿qué has hecho antes de venir a clase? ¿con quién has estado hoy / esta semana? ¿y qué habéis hecho juntos? ...</i>  - Una vez diseñados los cuestionarios, procedemos a realizar la entrevista de forma recíproca.	
	<b>Actividad 4</b>  - Exposición oral al resto de la clase de					<b>Actividad 4</b>  - Cada alumno expondrá oralmente al resto de la clase algunos de los datos más	

	algunos de los datos más interesantes sobre el día/la semana del compañero.					interesantes sobre el día/la semana del compañero.	
	<b>Actividad 5</b>  <b>DEBERES</b>  - Redacción de una página de diario enumerando y detallando cada una de las cosas que han hecho ese día/esa semana.					<b>Actividad 5 - DEBERES</b>  - Los alumnos deberán elaborar una página de diario enumerando y detallando cada una de las cosas que han hecho ese día/esa semana (la profesora distribuirá una ficha con el modelo de la página) <a href="#">(Anexo IVf)</a> .	

Evaluación	Tipo de evaluación	Aprendizajes a evaluar	Dinámica de evaluación	Instrumentos de evaluación
	Evaluación continua Evaluación directa Evaluación formativa	<p>Declarativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Expresar opinión;</li> <li>- Indicar correctamente los usos del Pretérito Perfecto de Indicativo;</li> <li>- Aprender vocabulario relacionado con las realidades socioculturales;</li> <li>- Conocer el método para la ejecución de un cuestionario;</li> <li>- Escribir correctamente un determinado tipo de texto: diario.</li> </ul> <p>Procedimentales:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber expresar opiniones;</li> <li>- Reconocer los usos del Pretérito Perfecto de Indicativo;</li> <li>- Hablar de las realidades socioculturales;</li> </ul>	<p><b><u>Actividades previas a la audición:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- capacidad de trabajar en parejas;</li> <li>- presentación de las conclusiones del trabajo;</li> <li>- expresión oral.</li> </ul> <p><b><u>Actividades durante la audición:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participación individual de los alumnos;</li> <li>- Expresión oral.</li> </ul> <p><b><u>Actividades posteriores a la audición :</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Expresión oral;</li> <li>- Expresión escrita.</li> </ul>	Tabla de observación

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparar y ejecutar un cuestionario: preguntar sobre las actividades que otros han realizado;</li> <li>- Saber escribir correctamente un determinado tipo de texto: diario.</li> </ul> <p>Actitudinales :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observación directa de las actividades y del interés y empeño de los alumnos.</li> <li>- Comportamiento adecuado y respecto por las normas del aula.</li> <li>- En grupo se valorará el trabajo en equipo, la interacción entre los elementos y la creatividad.</li> </ul>		
--	--	--	--	--

Benedita, abril de 2013

La profesora: Vera Lopes







# FICHA DE TRABAJO 1



1. Escucha la canción “Un Buen Día” del grupo español *Los Planetas* y completa los espacios con la forma correcta de los verbos en **Pretérito Perfecto**. Luego, escucha de nuevo y comprueba tus respuestas.

## UN BUEN DÍA

\_\_\_\_\_ casi a las diez  
y \_\_\_\_\_ en la cama  
más de tres cuartos de hora,  
y \_\_\_\_\_ la pena.  
\_\_\_\_\_ el sol por la ventana,  
y \_\_\_\_\_ en el aire  
algunas motas de polvo.  
\_\_\_\_\_ a la ventana  
y hacía una estupenda mañana.

\_\_\_\_\_ al bar para desayunar  
y \_\_\_\_\_ en el *Marca*  
que \_\_\_\_\_ el niño.  
Y no \_\_\_\_\_ de ti  
hasta pasado un buen rato.

Luego \_\_\_\_\_ estos por aquí  
y \_\_\_\_\_  
a tomarnos unas cañas,  
y \_\_\_\_\_ con ellos.

\_\_\_\_\_ durmiendo hasta las seis  
y después \_\_\_\_\_ unos tebeos de  
Spiderman, que casi no recordaba  
y \_\_\_\_\_ de la cama.  
\_\_\_\_\_ la tele y había un partido  
y Mendieta \_\_\_\_\_ un gol  
realmente increíble.  
Y \_\_\_\_\_ triste  
el momento justo antes de irme.

Había quedado de nuevo a las diez  
y \_\_\_\_\_ en la moto  
hacia los bares de siempre,  
donde quedaba contigo,  
y no hacía nada de frío.  
\_\_\_\_\_ con Erik hasta las seis  
y \_\_\_\_\_  
cuatro millones de rayas.  
Y no \_\_\_\_\_ a pensar en ti  
hasta que \_\_\_\_\_ a casa,  
y ya no \_\_\_\_\_ dormir  
como siempre me pasa.

La profesora: Vera Lopes



## UN BUEN DÍA (*Los Planetas*)

(Corrección de la ficha de trabajo 1)

### (Mañana)

Me he despertado casi a las diez  
y me he quedado en la cama  
más de tres cuartos de hora,  
y ha merecido la pena.

Ha entrado el sol por la ventana,  
y han brillado en el aire  
algunas motas de polvo.  
He salido a la ventana  
y hacía una estupenda mañana.

### (Mediodía)

He bajado al bar para desayunar  
y he leído en el *Marca*  
que se ha lesionado el niñoato.  
Y no me he acordado de ti  
hasta pasado un buen rato.

Luego han venido estos por aquí  
y nos hemos bajado  
a tomarnos unas cañas,  
y me he reído con ellos.

### (Tarde)

He estado durmiendo hasta las seis  
y después he leído unos tebeos de  
Spiderman, que casi no recordaba.  
Y he salido de la cama.

He puesto la tele y había un partido  
y Mendieta ha marcado un gol  
realmente increíble.  
Y me he puesto triste  
el momento justo antes de irme.

### (Noche)

Había quedado de nuevo a las diez  
y he bajado en la moto  
hacia los bares de siempre,  
donde quedaba contigo,  
y no hacía nada de frío.

He estado con Erik hasta las seis  
y nos hemos metido  
cuatro millones de rayas.  
Y no he vuelto a pensar en ti  
hasta que he llegado a casa,  
y ya no he podido dormir  
como siempre me pasa.

e. Nosotros / dormir mal

h. Yo / ver esta película

f. Tú / hacer siempre los deberes

i. Ustedes / escribir un texto muy bueno

g. Yo / poner la mesa

j. Ella / volver muy tarde

**4. Completa las frases en pretérito perfecto.**

- a. – ¿Qué \_\_\_\_\_ (decir, tú)?  
– No \_\_\_\_\_ (decir, yo) nada.
- b. – ¿Qué \_\_\_\_\_ (saber, vosotras)?  
– \_\_\_\_\_ (saber, nosotras) muy poco.
- c. – ¿\_\_\_\_\_ (comprar, tú) muchas cosas?  
– Sólo \_\_\_\_\_ (comprar, yo) unas camisetas.
- d. – ¿Nunca más \_\_\_\_\_ (volver, tú) a tu país?  
– Es verdad, nunca más \_\_\_\_\_ (volver, yo) a Francia.
- e. – ¿\_\_\_\_\_ (hacer, vosotras) el trabajo de inglés?  
– Sólo \_\_\_\_\_ (hacer, nosotras) la primera parte.
- f. – ¿No \_\_\_\_\_ (escribir, tú) tu nombre en el examen?  
– Sí, lo \_\_\_\_\_ (escribir, yo) en la última página.
- g. – ¿Lorena ya \_\_\_\_\_ (salir)?  
– No, no \_\_\_\_\_ (salir, ella) todavía.
- h. – ¿Cuándo \_\_\_\_\_ (enamorarse, tú) de Ángel?  
– Nunca \_\_\_\_\_ (enamorarse, yo) de ese chico.
- i. – ¿\_\_\_\_\_ (gustar, a ti) esta película?  
– Sí, me \_\_\_\_\_ (gustar, a mí) muchísimo.
- j. – ¿\_\_\_\_\_ (ir, vosotras) al concierto?  
– No, no \_\_\_\_\_ (poder, nosotras) ir.

**5. Lee las frases y escribe tres cosas que has hecho este mes y dos cosas que no has hecho.**

Pasear en bici

Ver una película

Hacer deporte

Escribir un e-mail

Ir a la discoteca

Ir a un partido de fútbol

Salir con los amigos

Ir a un concierto

Romper un vaso

Acostarse a las dos de la mañana

Leer un libro

Comer en un restaurante



## FICHA DE TRABAJO 2

Ahora que has escuchado la canción “Un Buen Día” del grupo *Los Planetas*, contesta a las preguntas:

**1- Indica si estas frases sobre el protagonista de la canción son verdaderas (V) o falsas (F). Justifica tu respuesta con elementos del texto.**

a) Su novia ha cortado con él. ☐ V ☐ F

---

b) Se consuela durmiendo, viendo partidos de fútbol y escribiendo canciones. ☐ V ☐ F

---

c) Es aficionado a los cómics. ☐ V ☐ F

---

d) El protagonista de la canción consume drogas blandas. ☐ V ☐ F

---

**2- Si os fijáis bien, parece que, en realidad, el cantante no ha tenido un día completamente perfecto. ¿En qué versos se pueden detectar sensaciones negativas?**

---



---



---

**3- Relaciona las palabras con su definición:**

una competición deportiva entre dos personas o equipos
joven algo presuntuoso o sin experiencia
tener una cita con alguien
una cerveza pequeña a presión
un cómic
partículas de suciedad que flotan en el aire

QUEDAR
TEBEO
CAÑA
PARTIDO
POLVO
NIÑATO

La profesora: Vera Lopes

**1- Redacta una página de diario donde cuentes todo lo que has hecho a lo largo de esta última semana.**

...

Querido diario: